

herbert

A Liahona

28/2 fevereiro 1975

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITÊ DE SUPERVISÃO

J. Thomas Fyans
John E. Carr
Doyle L. Green
Dean L. Larsen
Daniel H. Ludlow
Verl F. Scott

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE

Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"

José B. Puerta, Editor Responsável
José B. Puerta, Editor da Parte Nacional

SUPERVISOR DE LAYOUT

Luiz Rubião Silva

REGISTRO

Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 20,00; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea: US\$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 2,00; exemplar atrasado: Cr\$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — Edição brasileira do "International Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857

CAPA:

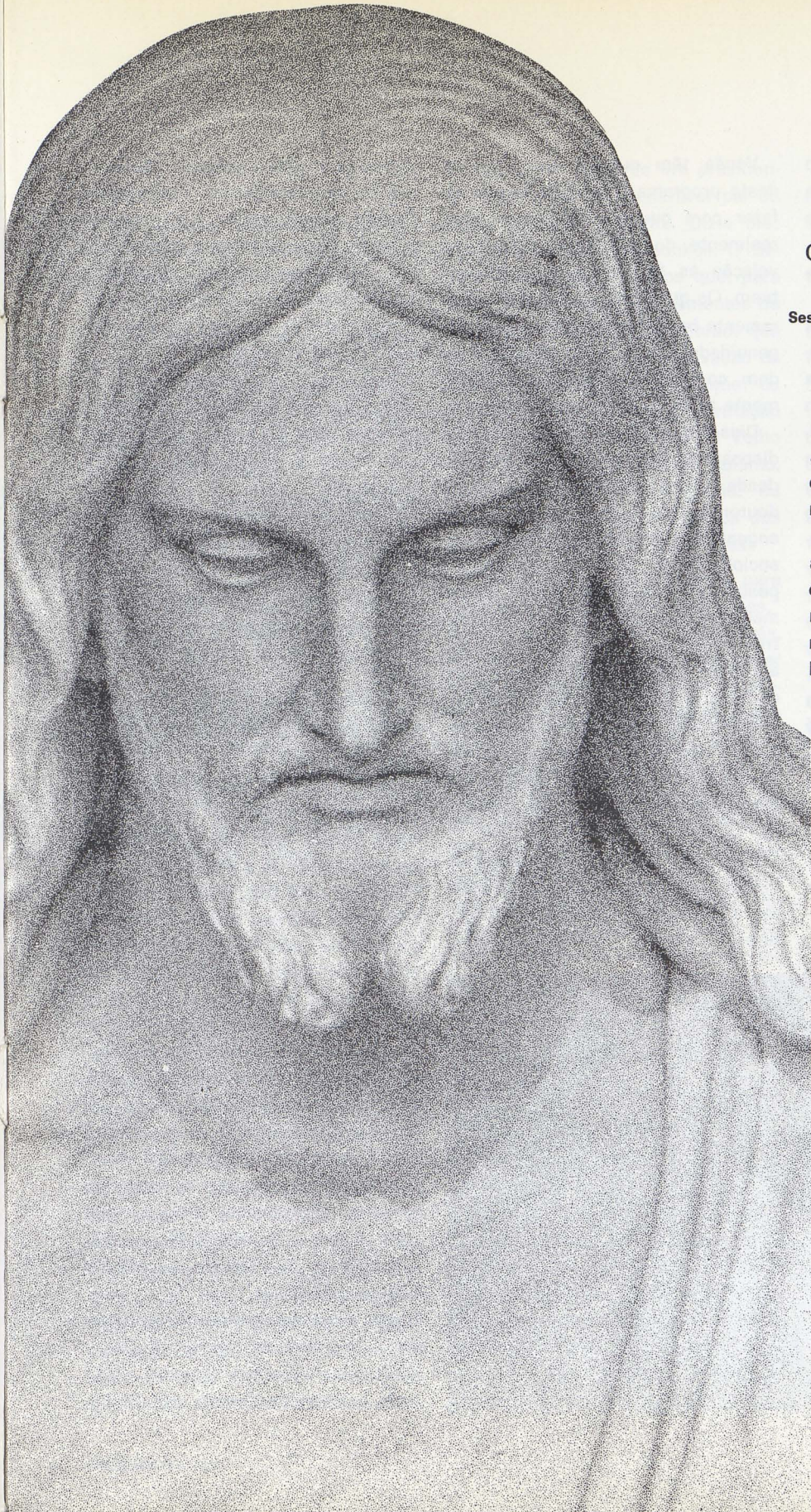
O
Evangelho sendo
levado a todas
as nações.

NESTE NÚMERO

- | | | |
|----|--|-------------------------------|
| 3 | A Causa é Justa e Digna | Presidente Spencer W. Kimball |
| 6 | Mãos | RuthAnn Boyer Randall |
| 7 | Entrevista | Com O Élder Loren C. Dunn |
| 10 | Como Compartilhar o Evangelho | Presidente Ernest Eberhard |
| 15 | Testemunha Adolescente do Martírio | Golden R. Buchanan |
| 16 | Os Profetas e o Trabalho Missionário | |
| 23 | O Dia Mais Feliz de Temarama | Doyle L. Green |
| 25 | Retumba Canta Baixo | Dawn Asay |
| 28 | A Conversão de Maria | Mildred J. Wimmer |
| 30 | Só Para Divertir | |
| 31 | Perguntas e Respostas | |
| 34 | Deus Não Será Escarnecido | Presidente Spencer W. Kimball |
| 39 | Por Que Meu Filho Vagueia Hoje à Noite? | Presidente N. Eldon Tanner |
| 44 | Como São Salvos os Homens | Presidente Marion G. Romney |
| 47 | Não se Desespere | Presidente Ezra Taft Benson |
| 50 | Exortação aos Membros da Igreja | Da Primeira Presidência |

de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Peribeubuí, n.º 331, Telefone 276-4893, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY



A Causa é Justa e Digna

O caminho para a vida eterna
através de Jesus Cristo

Sessão dominical vespertina, 7 de abril de 1974

Presidente Spencer W. Kimball

As formas de se fazer o trabalho são certamente importantes, mas o propósito pelo qual é feito é de conseqüências muito maiores.

Temos um compromisso de servir ao nosso Senhor. Temos a garantia de que a causa é justa e valiosa; mas, acima de tudo, temos um conhecimento de que Deus vive e habita nos céus, e de que seu Filho



Jesus Cristo nos preparou um plano que nos conferirá, bem como aos que nos são queridos, a vida eterna, se formos fiéis. Essa vida será ativa, cheia de propósito, realizações, alegrias e desenvolvimento.

Se você é capaz de pensar nas maiores alegrias reais que já desfrutou nesta vida, então pense na vida futura como uma projeção desta, com todas as coisas significativas multiplicadas, ampliadas, e ainda mais desejáveis. Todas estas associações em nossa vida aqui têm-nos trazido desenvolvimento, alegria, crescimento, e felicidade. Quando a vida terminar, retornaremos a uma situação semelhante à nossa existência aqui, somente que menos limitada, mais gloriosa, mais ampliada em alegrias.

"Qualquer um pode construir um altar," disse John Henry Jowett; "é necessário um Deus para produzir a chama. **Qualquer um pode construir uma casa; precisamos do Senhor (e de pais) para a criação de um lar.**"

(John Henry Jowett, "God in the Home," em *A Treasury of Inspiration*, Ralph L. Woods, ed. New York: Thomas Y. Crowell Co., 1951, p. 260.)

Vocês têm ouvido muito acerca deste programa básico da Igreja, de fazer com que os lares funcionem realmente, de trazer inspiração e revelação às famílias que os constituem. Os que tiram conclusões inteiramente baseados em sua própria ingenuidade, seu próprio cérebro, podem cometer alguns enganos realmente terríveis e dispendiosos.

Disse alguém: "Muita gente está disposta a mourejar por 16 a 20 anos, desde o primeiro ano primário até ao doutorado, para aprender medicina, engenharia, psicologia, matemática, sociologia, ou biologia; a estudar, pesquisar, freqüentar aulas, pagar mensalidades, aceitar ajuda de mestres e professores; entretanto, para aprender acerca de Deus, o criador de tudo, o autor de todas as coisas, pensam que podem achar a verdade a seu respeito em umas poucas orações intermitentes, e algumas horas extremamente limitadas de pesquisa."

É por isso que o Senhor, taxativamente, nos orientou para as Escrituras e a oração. "Examinais as Escrituras," disse ele, "porque vós cuidais

ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5:39). Depois, acrescentou: "...Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?" (Lucas 24:25-26)

Paulo, em sua maneira notável, disse, quando falava aos coríntios: "Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado."

E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

A minha palavra, e a minha pregação não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder.

Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

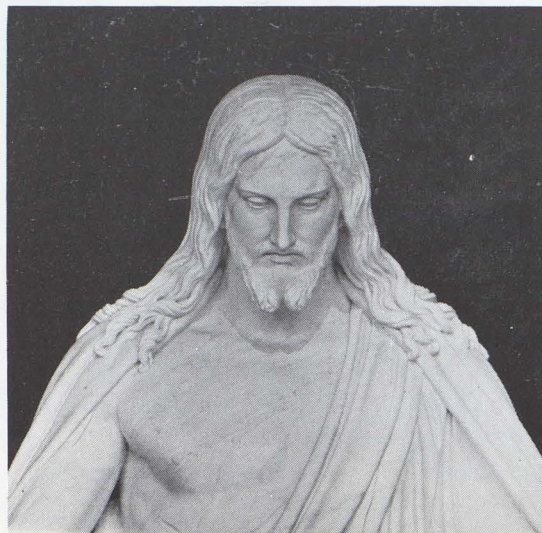
Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não porém a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo que se aniquilam.

Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus." (1 Cor. 2:2-6,11.)

"Mas nós," diz ele, "não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se dis-



cernem espiritualmente." (1 Cor. 2:12-14.)

"Na verdade, há um espírito no homem," disse Jó, "e a inspiração do Todo-Poderoso os faz entendidos." (Jó 32:8.)

"E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus." (Mat. 27:54.)

Certa vez, dois homens viajavam num vagão de estrada de ferro, discutindo acerca da vida maravilhosa de Cristo. Um deles disse: "Penso que se poderia escrever um romance interessante a respeito dele [Jesus Cristo]."

O outro replicou: "E o senhor é justamente a pessoa para o escrever. Apresente o verdadeiro retrato de sua vida e de seu caráter. Despoje-o dos atuais sentimentos quanto à sua divindade, e pinte-o como era: um homem entre os homens."

A sugestão foi aceita e o romance escrito. O homem que a fizera fora o Coronel Ingersoll, o autor o General Lew Wallace, e o livro, **Ben-Hur**.

No processo de sua feitura, o escritor encontrou-se em face de um homem inexplicável. Quanto mais estudava sua vida e caráter, mais profundamente se convenciu de que era mais que um homem entre os homens, até que, por fim, como o centurião sob a cruz, foi constrangido a clamar: "Verdadeiramente este era Filho de Deus."

O Senhor tem revelado aos homens, por meio de sonhos, algo a mais do que eu jamais compreendi ou senti antes. Esta narrativa ouvi mais de uma vez nas reuniões de quorum do Conselho dos Doze, quan-

do George F. Richards era presidente. Este irmão é o venerável pai do irmão LeGrand Richards. Dizia ele: "Irmãos, eu creio em sonhos. O Senhor tem-me dado sonhos que, para mim, são tão reais e provenientes de Deus quanto o sonho do Faraó, que se tornou o meio para a salvação da pátria, do extermínio pela fome; ou o sonho de Lehi, por cuja orientação foi o seu grupo conduzido do Velho Mundo através do grande abismo, para esta terra de promessa; ou quaisquer outros sonhos acerca dos quais podemos ler nas Escrituras.

"Não é motivo de surpresa para nós termos sonhos importantes," disse ele. "Mais de 40 anos atrás, tive um sonho que estou certo de ter vindo do Senhor. Nele estive na presença do meu Salvador, que se erguia diante de mim a meia altura. Nada falou, mas o amor que senti por ele foi tal, que não tenho palavras para expressar. Sei que nenhum mortal pode amar o Senhor da forma que experimentei naquela ocasião, a menos que Deus o revele à pessoa. Por mim, teria permanecido em sua presença, mas havia uma força que me puxava para longe dele.

Em conseqüência daquele sonho, tive a convicção de que, não importando o que de mim viesse a ser exigido, ou o que o Evangelho fizesse acontecer comigo, eu faria o que me fosse pedido, mesmo que tivesse de dar a própria vida.

E assim, quando lemos nas Escrituras que o Salvador disse a seus discípulos: "Na casa de meu Pai há muitas moradas: . . . vou preparar-vos lugar . . . para que onde eu estiver estejais vós também," (João 14:2-3.) fico pensando que é lá que eu quero estar.

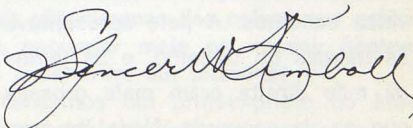
Se, tão somente, puder estar com meu Salvador e ter aquele mesmo sentimento de amor que tive no sonho, esse será o alvo de minha existência, o desejo de minha vida."

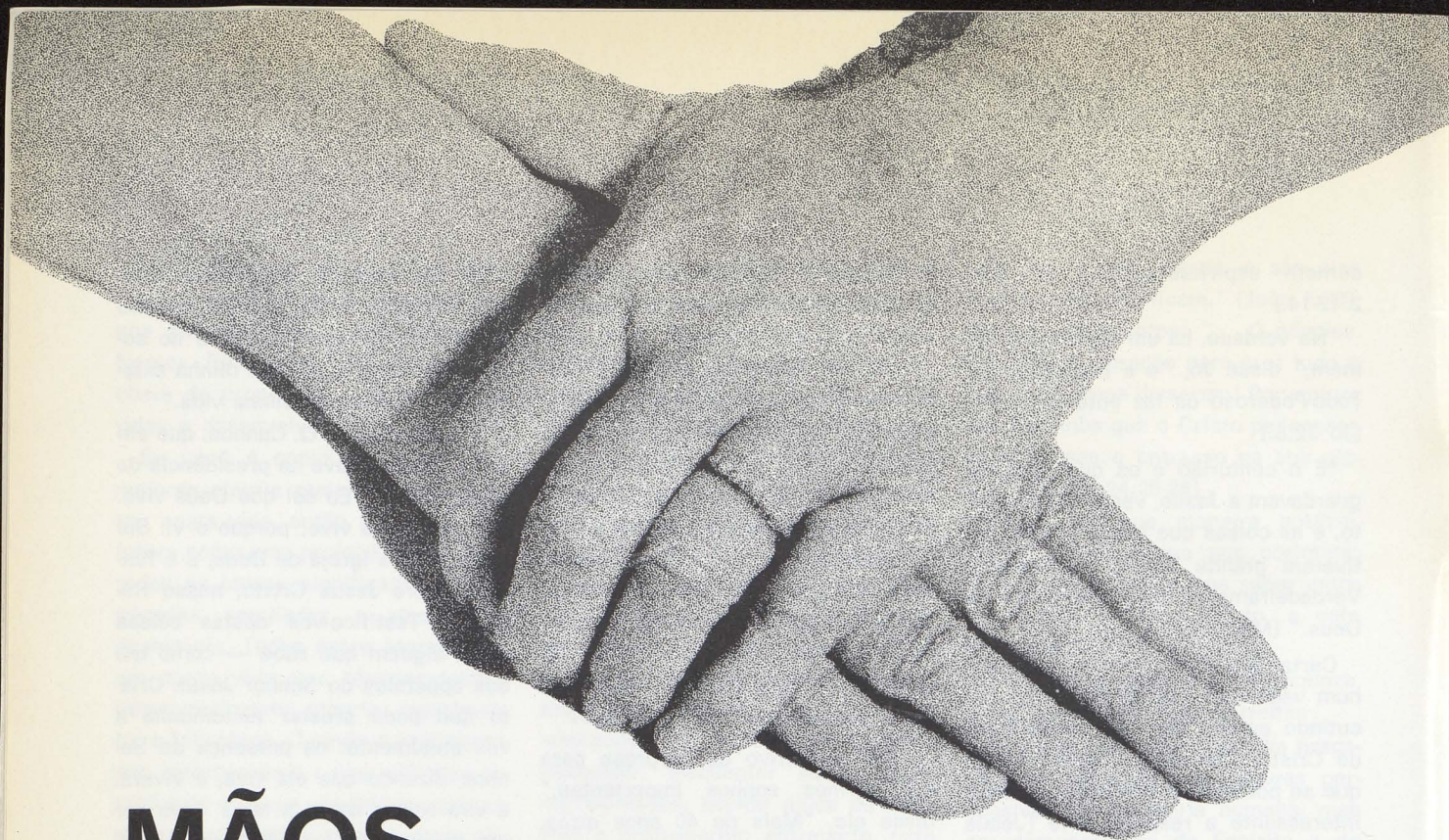
O élder George Q. Cannon, que em certa época esteve na presidência da Igreja, disse: "Eu sei que Deus vive. Sei que Jesus vive; porque o vi. Sei que esta é a Igreja de Deus, e é fundada sobre Jesus Cristo, nosso Redentor. Testifico-vos destas coisas como alguém que sabe — como um dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo que pode prestar testemunho a vós atualmente, na presença do Senhor, dizendo que ele vive, e viverá, e virá reinar sobre a terra, para ser um governante incontestável." (Pro-nunciado na Conferência Geral de outubro de 1896, e publicado no **The Deseret Weekly**, a 31 de outubro de 1896, vol. 53, pág. 610.)

Irmãos e irmãs, as Autoridades Gerais têm este mesmo testemunho, e sabem que é real. Eles são verdadeiros servos enviados a vocês pelo Pai Celestial.

Irmãos e irmãs, quero acrescentar a estes testemunhos dos profetas, meu testemunho de que sei que Ele vive, e sei que temos a possibilidade de vê-lo, e estar com ele, e gozar de sua presença permanentemente, se vivermos os mandamentos do Senhor e fizermos as coisas que ele nos ordenou que fizessemos, e que as Autoridades da Igreja nos relembram para cumprir.

Assim é que lhes deixo este testemunho em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.





MÃOS

por RuthAnn Boyer Randall

Quando eu era criança, gostava de andar de mãos dadas com meu pai. Suas mãos eram fortes e cálidas, e cobriam completamente a minha mãozinha. Papai era fazendeiro, e quando eu observava as suas mãos, ficava imaginando como ele as feria tão freqüentemente, e ostentava até de vez em quando uma unha enegrecida. Entretanto, geralmente não lhe perguntava nada, apenas me agarrava com força aos seus dedos, e ia para onde me guiava.

Passaram-se os anos e tornei-me adolescente. Certa ocasião em que me encontrava com minha avó, olhei para suas mãos: eram mãos de juntas grossas, pele encarquilhada e veias salientes. A pele apresentava as marcas do trabalho, e as juntas da mão direita eram mais grossas que as da esquerda. Nada lhe per-

guntei acerca das mãos, porque estava ocupada em pensar noutras coisas, e eu raramente relanceava o olhar sobre as mãos de minha própria mãe.

Mais anos se passaram e tornei-me recém-casada. Até hoje gosto de segurar as mãos de meu marido. Seu amor e orientação compreensiva têm sempre estado presentes, no contato gentil de sua mão, através de todos os anos.

Atualmente minhas mãos estão marcadas com as linhas da experiência. Os anos as marcaram de vincos provocados pelos cuidados com nossos bebês, cujas mãos eram um macio e rosado presente de Deus. Minhas mãos estão vincadas de linhas que vieram da ajuda prestada aos filhos em crescimento, através da doença e da saúde. As mãos deles são macias, lisas, enlameadas, sujas

de graxa, limpas, cheirosas, ativas, suaves, ásperas, e prontas a ajudar.

Hoje em dia, minhas mãos têm juntas grossas, pele encarquilhada e veias salientes. As juntas da mão direita são mais grossas que as da esquerda, e a pele apresenta as marcas do trabalho. Se pudesse colocá-las ao lado das mãos de minha avó e de minha mãe, veria que se assemelham. Não precisaríamos perguntar uma à outra como as nossas mãos se tornaram marcadas de vincos e rugas, mas sorriríamos apenas, reconhecendo que o tempo nos havia ensinado muito.

Anos ainda passarão, e o tempo virá em que poderemos ver as mãos do nosso Salvador, marcadas com linhas do amor e do sacrifício supremos. Suas sagradas mãos, marcadas pelos cravos, poderão tocar gentilmente as nossas, se formos dignos de segurar tão preciosas mãos.

ENTREVISTA

com o Élder Loren C. Dunn
do Primeiro Conselho dos Setenta



Pergunta: O discurso do presidente Kimball, dirigido recentemente aos Representantes Regionais dos Doze (publicado na Liahona, de novembro de 1974), colocou vigorosa ênfase na necessidade de expandir ainda mais o esforço missionário. Qual é a nossa situação atual?

Elder Dunn: Temos aproximadamente 18.000 missionários servindo em 111 missões. O seu número tem crescido nestes últimos anos. O presidente Kimball deu-nos as diretrizes do que devemos fazer no futuro, que é continuar aumentando o número de pessoas servindo no campo missionário. Quando falou em maior número de missionários, mencionou a cifra de 55.000. Isso não é tão difícil quanto podemos imaginar, se jovens bem preparados forem chamados para servir em seus próprios países.

Pergunta: Que significado especial tem isso para o povo que vive nas diferentes áreas de missão?

Elder Dunn: Lemos em Doutrina e Convênios, que o povo ouvirá o Evangelho pregado em sua própria língua com seu próprio significado. A maneira mais eficiente para que isso aconteça, será que cada nação forneça seus próprios missionários, de modo que os samoanos ensinem aos samoanos, os mexicanos aos mexicanos, e os japoneses aos japoneses. Verificamos que, onde temos missionários bem treinados que são nativos do país, as pessoas podem estabelecer relações com eles, e geralmente se alcança maior sucesso.

Nossa grande ênfase, no momento, é no sentido de aumentar o número de missionários que possam ensinar o Evangelho em sua própria língua.

Pergunta: Quais são algumas das coisas que estão sendo feitas para encorajar mais os nossos Santos em todo o mundo a servirem em missões?

Elder Dunn: Lançamos um projeto-piloto no México, no qual chamamos missionários quatro vezes por



ENTREVISTA

ano, dentre os santos mexicanos. Os líderes são informados acerca dessas datas. Os missionários que são chamados servem no México, porque a coisa mais natural é que as pessoas ensinem ao seu próprio grupo cultural. A chamada em quatro grupos anuais, em lugar de usar-se um sistema contínuo, permite aos presidentes de missão estarem preparados para fornecer orientação regular, usando boa parte do material que é apresentado aos missionários na casa da missão, na Cidade do Lago Salgado.

Outra vantagem desse programa é que, se há quatro ou cinco épocas determinadas durante o ano, em que os missionários são chamados, os líderes locais do Sacerdócio sentirão a necessidade de estar com missionários em perspectiva preparados. Este programa poderá vir a ser estendido a outras partes do mundo.

É lógico que estamos constantemente estimulando missionários locais de tempo integral. Uma das razões do retardamento disso, é que algumas regiões do mundo não sentiam a urgência de recomendar jovens locais para o serviço missionário, mas essa atitude está mudando. Nas estacas próximas da sede da Igreja, tem sido tradicional os líderes do Sacerdócio e as famílias encorajarem todos os jovens dignos e capazes a iniciarem, em tenra idade, a poupança de dinheiro a fim de estar preparados para uma missão. Está-se dando mais ênfase a essa tradição em todas as regiões da Igreja.

Pergunta: Que acontece com aqueles que não podem custear sua manutenção integral na missão?

Élder Dunn: Planejando cuidadosamente, a pessoa pode economizar tudo, ou quase tudo o de que necessitará para uma missão, e quando tiver feito tudo o que puder, e a família houver-se esforçado no mesmo sentido, juntamente com os líderes locais do Sacerdócio, então teremos fundos missionários da Igreja, que poderão ser usados para cobrir a diferença. Tais fundos jamais são usados para pagar o custo total de uma missão, mas se aplicam depois que todos os outros recursos disponíveis ao missionário tiverem sido usados.

Existem alguns que, simplesmente, não podem servir em missões de tempo integral no momento, mas podem, ainda assim, dar uma grande contribuição. Podem ser chamados para cumprir missões de estaca ou distrito, nas quais fazem 30 a 40 horas de trabalho missionário por mês. Não somente prestam uma valiosa contribuição fazendo isso, mas também se preparam para a época em que, talvez, tenham possibilidade de servir em missão de tempo integral.



Pergunta: Poderiam as alas e ramos locais fazer mais no sentido de estabelecer fundos e estimular o espírito missionário?

Élder Dunn: Penso que as unidades locais podem fazer mais, e acredito que farão mais para animar os jovens a saírem em missão, assim que a recomendação do presidente Kimball se tornar conhecida. Em muitos casos no exterior, a idéia tem sido de que os missionários devem provir do oeste dos Estados Unidos, e os santos locais não têm muito que contribuir. Nem sempre percebem que podem alcançar mais sucesso que os missionários vindos dos Estados Unidos ou do Canadá, que não falam bem a língua, nem compreendem plenamente a cultura do povo. O jovem local compreende a cultura, fala a língua, e nós o estamos ajudando a ver que, como missionário em perspectiva, tem mais vantagens do que pode imaginar.

Pergunta: Gostaria de dizer alguma coisa acerca da obrigação que temos de ser missionários?

Élder Dunn: Acho que o presidente Kimball já o disse melhor. Ele responde à pergunta: "Deveriam todos os rapazes sair em missão?" com um definitivo sim. Penso que todos os rapazes batizados, portadores do Sacerdócio, deveriam lembrar-se de que o presidente Kimball é nosso profeta vivo, e é aquele que nos deve dizer o que o Senhor deseja que façamos na atualidade. Podemos voltar às Escrituras e aos ensinamentos dos outros presidentes da Igreja, e encontraremos o mandamento de ensinar o Evangelho, mas a admoestação e a ênfase mais atualizada é aquela que nos dá o profeta vivo.

O presidente Kimball diz que aqueles que partem devem ser dignos e capazes, indicando que pode haver certas dificuldades que impedirão algumas pessoas de ir, e que essas devem receber a oportunidade de servir a Igreja em outra forma.

Durante muito tempo, o presidente Kimball tem insistido em que os rapazes de doze anos de idade, ou até menos, devem ser encorajados a pensar, planejar, e economizar para uma missão. Se o rapaz for adequadamente ensinado, e entrevistado regularmente como a Igreja prescreve, quando chegar o tempo para o chamado missionário, será digno e certamente capaz para partir.

Acho que, quando uma pessoa compreende inteiramente o compromisso que fez com o Senhor e com a Igreja em seu convênio batismal, e quando compreende as responsabilidades que lhe são colocadas sobre os ombros com o Sacerdócio, perceberá que a melhor coisa que poderá fazer, com o objetivo de servir ao Senhor, e trazer vigor, felicidade e alegria ao mundo, é servir como missionário.

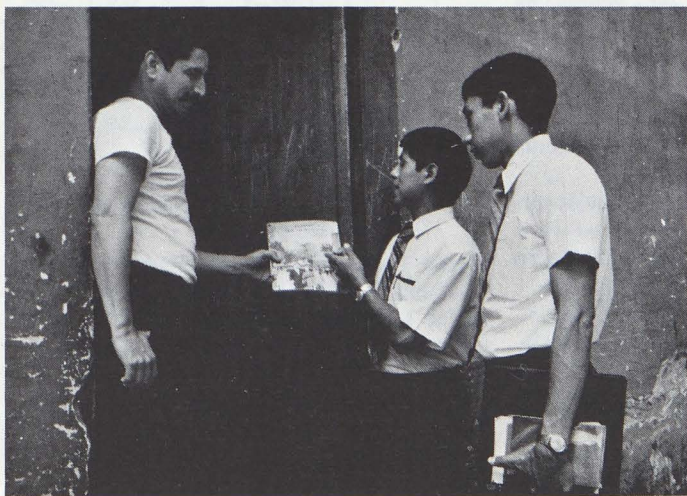
Há muitos jovens no mundo, atualmente, que têm grande desejo de ajudar a resolver nossos problemas sociais. Geralmente penso que isso é bom, e existem muitas organizações filantrópicas e de serviços, às quais o moço pode associar-se. Entretanto, quando perceber que pode ensinar a salvação, e levar às pessoas que estão nas trevas um conhecimento do que é preciso para voltar à presença de um Deus que realmente vive, então compreenderá que essa é a maior contribuição que poderá dar.

A contribuição de um missionário, quando traz alguém à luz do Evangelho, é geralmente permanente. Muitos são os programas sociais de curta duração, mas quando damos a alguém o Evangelho de Jesus Cristo, e a pessoa se converte, então teremos mudado sua vida. Não só lhe teremos dado a esperança de exaltação mas, se viver sua religião, conseguiremos fazer dele um melhor cidadão, aperfeiçoando sua vida em todos os aspectos.

Pergunta: Existe necessidade de maior número de irmãs missionárias?

Élder Dunn: Existe necessidade de algumas missionárias qualificadas, mas é limitada. As moças que verificam ser, talvez, o casamento uma possibilidade em suas vidas, são estimuladas naquela direção, porque não têm a responsabilidade de fazer obra missionária como os rapazes. A obra missionária é responsabilidade do Sacerdócio, e por causa disso, a ênfase é no sentido de que o Sacerdócio execute esse trabalho.

Quando um menino alcança a adolescência, deve estar interessado em preparar-se para uma missão de tempo integral, tanto espiritual quanto financeiramente. Poderá sair se for digno, e se for emocional e fisicamente capaz de suportar os rigores do serviço de uma missão de tempo integral. Nessas circunstâncias, todo rapaz digno e capaz deveria estar desejoso de partir em uma missão de tempo integral, desde que os seus líderes locais o recomendassem, e o Senhor, por intermédio do Presidente da Igreja, lhe estendessem o chamado.



Como Compartilhar O Evangelho

Uma abordagem gradual para você e seus vizinhos

por Presidente Ernest Eberhard

“**C**ada membro um missionário.” Quantas vezes temos ouvido essa afirmativa?

O presidente David O. McKay certa vez insistiu em que cada membro deverá ajudar a trazer pelo menos uma pessoa para a igreja anualmente. Desde aquela época, muitos de nós temos considerado o assunto de ser missionários junto aos vizinhos, sem nunca o fazer, possivelmente porque sentimos que “não sabíamos como.”

Contudo, é fácil “saber como”. Existe um modo simples e natural de compartilhar o Evangelho com os outros, e com um pouco de prática, você poderá desenvolver confiança em sua habilidade de seguir a ordem do Senhor de ser missionário.

Se forem seguidos piedosa e ponderadamente, os seguintes passos poderão ajudar a preparar os seus amigos a fim de ouvirem o Evangelho. Para os leitores que têm família, por que não fazer do trabalho missionário um projeto familiar?

SUGESTÕES GERAIS

A. PLANEJAR CADA PASSO. Embora as oportunidades possam surgir em situações não planejadas, você poderá planejar, e até mesmo praticar a forma como realizará cada passo. A seqüência das idéias que se seguem poderá ser alterada, se necessário. Os passos podem ser modificados, aumentados ou diminuídos, para servirem às necessidades e atitudes de seus amigos individualmente.

B. TRABALHAR COM MAIS DE UMA FAMÍLIA. Você poderá trabalhar com diversas famílias ou pessoas, antes de encontrar alguém que esteja realmente pronto para o Evangelho, de modo que deve trabalhar

com mais de uma família ou pessoa ao mesmo tempo.

C. ESTABELECEER OBJETIVOS COM PRAZO CERTO. Faça algum contato com a família ou pessoa visada, pelo menos uma vez por semana. Estabeleça objetivos específicos, com data certa, para cumprir cada passo. Desafie-se a si mesmo.

D. DAR REFERÊNCIAS. Quando encontrar alguém preparado para receber os ensinamentos do Evangelho, fale com seus mestres familiares, para que os missionários possam ser designados a ensinar o interessado. Os passos seguintes estão categorizados em unidades separadas para sua ajuda, ainda que em situações reais alguns passos venham a ser eliminados, ou fluirão naturalmente em direção a outros.

Seqüência.

1. Escolha a família.
 2. Estabeleça relações.
 3. Convide-os para sua casa.
 4. Saia com eles.
 5. Informe-os de que vocês são mórmons.
 6. Dê-lhes algo a ler, acerca da Igreja.
 7. Convide-os para sua reunião familiar.
 8. Convide-os para a Primária, atividades do Sacerdócio Aarônico, ou da Sociedade de Socorro.
 9. Convide-os para uma reunião social na Igreja.
 10. Convide-os para uma reunião na Igreja.
 11. Preste-lhes seu testemunho.
 12. Faça-lhes as “Perguntas de Ouro.”
 13. Peça aos missionários que os ensinem em sua casa.
- PASSO PRIMEIRO: PIEDOSAMENTE, ESCOLHA A FAMÍLIA**

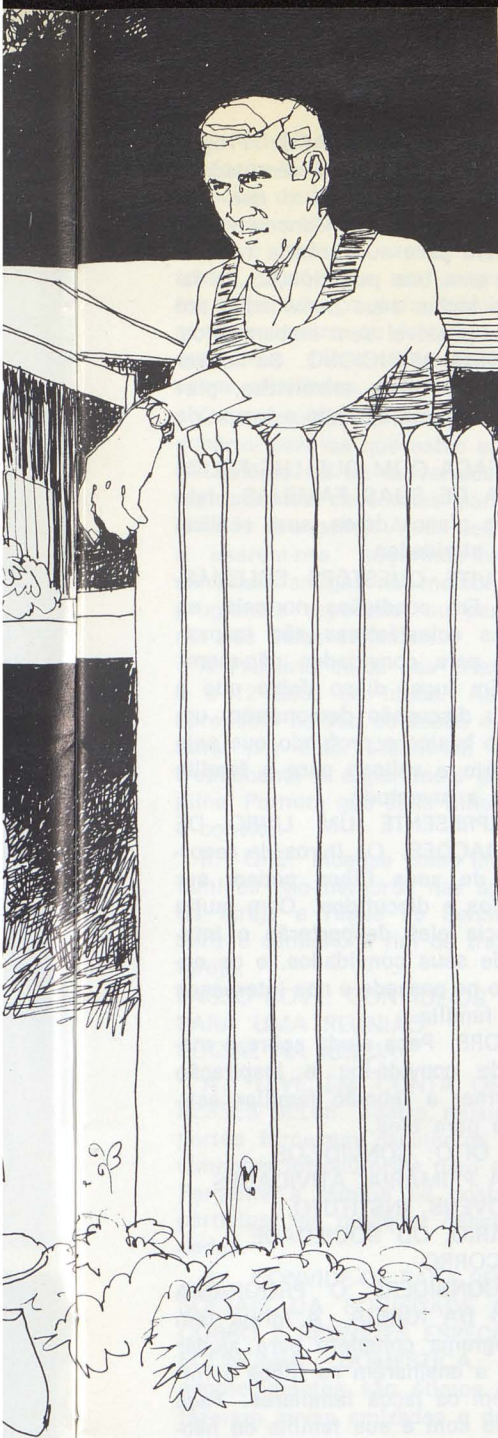
A. Faça a si próprio as seguintes perguntas — VOCÊ CONHECE ALGUM NÃO MEMBRO?:

Que tenha perguntado coisas acerca da Igreja?

Que tenha expressado respeito pela Igreja ou por seus membros?

Que tenha manifestado preocupação com a religião moderna?





Mantenha-se informado

Que tenha manifestado preocupação acerca de sua família viver neste mundo atribulado?

Que ande em busca de programas familiares para os jovens?

Que seja amigável para com vocês, porque vivem os padrões da Igreja?

Que esteja interessado em genealogia?

Que tenha tido recentemente morte na família e receberia com alegria os conhecimentos de nossa crença a respeito do plano de salvação?

Que se tenha casado recentemente e precisa saber dos ensinamentos relativos aos laços familiares em nossa Igreja?

Que tenha tido algum nascimento na família e precisa de orientação sobre vida familiar?

Que já tenha ouvido o Coro do Tabernáculo?

Que seja amigável e sincero?

Que se tenha mudado há pouco para a vizinhança e ainda não possui fortes ligações de amizade na região?

Que já tenha visitado a Cidade do Lago Salgado?

Que tenha visitado o Pavilhão Mórmon em alguma Feira Mundial?

B. SUAS AMIZADES DEVERIAM INCLUIR NÃO-MEMBROS. Não seja exclusivista.

"Amarás ao teu próximo" significa amar **toda** gente.

C. TENHA VERDADEIRO DESEJO DE SER AMIGO. Será preciso você desejar sinceramente a amizade das famílias e das pessoas. Em lugar de olhar para isto simplesmente como uma nova designação da Igreja, busque a ajuda do Senhor para a criação de uma amizade genuína.

D. ORE. Peça a orientação e conselho do Senhor acerca de determinadas famílias e pessoas.

PASSO DOIS: ESTABELEÇA RELAÇÕES

A. APRENDA O NOME DE CADA PESSOA. Anote o nome corretamente, e lembre-se dele. Isso é importante em estimular sua auto-estima.

B. SEJA JOVIAL. Sorria! Faça de sua própria família algo que os vizinhos desejem conhecer.

C. SEJA UM BOM OUVINTE. O que estará na mente de seu próximo? Fale-lhe acerca do interesse **dele**, e não do seu.

D. DISCUTA ASSUNTOS DE INTERESSE PESSOAL. Por exemplo, indague acerca dos negócios ou da profissão de cada um, suas atividades familiares, interesses de seus filhos, como costumam passar as férias e suas propriedades pessoais, tais como a casa, o carro, animais

de estimação, jardins, passatempos, e assim por diante. As mães e esposas podem conversar sobre interesses domésticos, tais como: filhos, decoração, cozinha, costura, estudos e leitura.

E. FAÇA ALGO PARA CADA PESSOA. Está a pessoa acabando de mudar-se para essa casa? Ofereça-lhe ajuda. Está plantando ou se-meando em seu jardim? Pegue suas próprias ferramentas. Você poderá aprender muito, trabalhando lado a lado. Se um casal necessita alguma ajuda, ofereça-se. Se você estiver saindo para levar os filhos à escola, ofereça-se para levar os deles também. Passou-se algum tempo sem que os visse? Verifique se estão doentes e precisam de auxílio. Precisam de alguém que vigie a casa, enquanto estão fora em férias? Proponha-se a fazê-lo. Poderia você levar os filhos deles a um piquenique, ou a algum outro lugar?

F. ORE. Peça ajuda específica sobre a forma de abordar a família visada e conhecê-la melhor.

PASSO TRÊS: CONVIDE-OS PARA SUA CASA

A. DEFINA SUA RAZÃO. Tenha uma razão definida para convidá-los e apresente-lhes sua família. Se você está tentando desenvolver uma amizade ainda superficial, em direção a uma relação mais íntima, precisará de alguma coisa interessante e valiosa para fazê-los desejarem passar algum tempo em sua casa. Alguns exemplos que poderiam servir, seriam:

"Acabamos de receber as fotografias de nossas últimas férias; por que vocês não reúnem algumas das suas favoritas, para vermos juntos hoje à noite?"

"Minha esposa está cozinhando um prato especial hoje, e gostaríamos de que vocês viessem provar conosco."

"Nossa mobília nova chegou. Venham dar uma olhadela hoje à noite."

"Estamos fazendo churrasco neste fim de semana. Vocês poderiam aparecer aí pelas cinco horas da tarde, no sábado?"

B. TENHA ALGUNS LIVROS E REVISTAS EM LUGAR VISÍVEL. A Liahona, ou algum livro da Igreja, de

natureza fundamental, poderão suscitar curiosidade. Mas você não precisará comentar a respeito deles, a menos que lhe façam perguntas.

C. ORE. Indague especificamente como fazer que o seu convite seja prazerosamente recebido pelos seus amigos.

PASSO QUATRO: SAIA COM ELES

A. FOCALIZE OS INTERESSES DELES. Faça alguma coisa que eles queiram fazer, ou que você saiba que os interessará, especialmente algo que talvez não tenham experimentado ainda. Não é necessário que se trate de atividade na Igreja, mas que seja somente uma oportunidade de aprofundar e expandir sua amizade.

B. DEIXE QUE ELES SUGIRAM. Se sugerirem um lugar ou o convidarem para acompanhá-los, aceite o convite com entusiasmo. Se o lugar ou o programa não forem apropriados, diga-lhes que não pode ir naquela vez, e sugira depois outra opção aceitável. Não use a ocasião para fazer-lhes uma palestra sobre seus padrões, uma vez que a idéia foi deles. Tenha tato.

C. ORE. Pergunte ao Senhor qual o programa mais conveniente, e como convidá-los a comparecer.

PASSO CINCO: INFORME-OS DE QUE VOCÊS SÃO MÓRMONS

A. FAÇA MENÇÃO DE UM ACONTECIMENTO MÓRMON. Quando seu vizinho perguntar: "O que é isso?" esteja pronto para responder. Alguns exemplos possíveis, seriam: "Vou fazer visita familiar hoje."

"O professor de ciências de minha filha e meu marido pertencem ao mesmo quorum de élderes."

"Recebi uma carta de meu sobrinho hoje. Ele está fazendo missão no Uruguai."

"Nossa filha menor formou-se na Primária."

"A conferência geral da Igreja está sendo transmitida pelo rádio hoje às nove horas."

Estas afirmativas preliminares identificam-no como santo dos últimos dias, e esse é o objetivo deste passo.

B. RELATE UM ACONTECIMENTO INTERESSANTE. Se um de seus ancestrais teve uma experiência interessante na Igreja, que fez com que vocês se tornassem membros, o

caso poderá ser narrado. (Ver abaixo.)

C. EVITE ASSUNTOS PROFUNDOS. Assuntos profundos, ou experiências espirituais intensamente pessoais, tais como o conceito de três graus de glória, ou histórias envolvendo visões, não deveriam ser discutidos nesta fase inicial. O Evangelho é simples. Aborde-o de uma forma despojada de complicações.

D. ORE. Rogue por orientação para saber como, onde, e quando dar este passo.

PASSO SEIS: DÊ-LHES ALGO A LER

A. CONSIDERE A IDÉIA DE DAR-LHES PANFLETOS DA IGREJA. Se tiverem demonstrado interesse pela Igreja, você poderá dar-lhes panfletos introdutórios, como "O Testemunho do Profeta Joseph Smith," "Qual Igreja é Verdadeira?," "Uma Discussão Amigável," e outros.

B. DÊ-LHES PANFLETOS SOBRE A PALAVRA DE SABEDORIA. Se os seus amigos expressarem desejo de deixar de fumar ou beber, ou mostrarem curiosidade acerca de seus padrões referentes a esses hábitos, você poderá dar-lhes um panfleto sobre o assunto, tal como "Uma Palavra de Sabedoria."

C. USE DISCRICÃO. Ofereça somente livros ou panfletos que já tenha lido, e considere sejam mais prováveis de ajudar essa família em particular. Livros com figuras costumam ser bons como material introdutório.

D. ORE. Peça ajuda para decidir o que dar à família, e como interessar seus membros a lerem o que lhes for dado.

PASSO SETE: CONVIDE-OS PARA SUA REUNIÃO FAMILIAR

A. MOSTRE-LHES UMA FAMÍLIA FORTE. Juntamente com seu testemunho, as sólidas relações de sua família são o mais forte ponto de apelo, uma vez que a maioria das pessoas necessita de ajuda para a solução de problemas familiares. Demonstre as práticas da Igreja sem dar-lhes esse título. Por exemplo, demonstre como o pai preside, como cada membro é valioso, e como a união promove a beleza, o amor, e a compreensão em seu lar.

B. ESTEJA PREPARADO PARA A REUNIÃO FAMILIAR COM UM PRO-

GRAMA BEM PLANEJADO. Programe sua reunião familiar destinada a fazer amizades, em noite que não seja de segunda-feira. Conserve essa noite livre para sua própria família. Planeje uma boa participação da família, e inclua seus convidados até onde for possível sem embaraçá-los.

C. SEJA ATENCIOSO. Se houver crianças pequenas envolvidas, planeje o programa e ajuste o tempo de acordo.

D. FAÇA COM QUE LHE FALEM ACERCA DE SUAS FAMÍLIAS. Isto inclui os planos deles, suas realizações, e atividades.

E. EVITE QUESTÕES ECLESIASTICAS. Em condições normais, as questões eclesiais são inapropriadas para convidados não-membros. Em lugar disso deixe que a lição ou discussão demonstrem um princípio básico e profundo que seja necessário e valioso para a família ou para a juventude.

F. APRESENTE UM LIVRO DE RECORDAÇÕES. Os livros de recordações de seus filhos podem ser mostrados e discutidos. Com muita frequência eles despertarão o interesse de seus convidados, e os envolverão no passado e nos interesses de sua família.

G. ORE. Peça ajuda sobre a maneira de convidá-los e inspiração para tornar a reunião familiar estimulante para eles.

PASSO OITO: CONVIDE-OS PARA A PRIMÁRIA, ATIVIDADES DOS JOVENS, INSTITUTO, SEMINÁRIO, OU SOCIEDADE DE SOCORRO

A. CONSIDERE O PROGRAMA INTEIRO DA IGREJA. A Igreja tem um programa completo para ajudar os pais a ensinarem os filhos e fortalecerem os laços familiares. Faça uso dele com a sua família de não-membros.

A Sociedade de Socorro destina-se às mulheres e inclui aulas de refinamento cultural, economia doméstica e relações sociais. Tenha o cuidado de não levar as pessoas à aula de viver espiritual, a menos que tenham compreensão prévia dos princípios a serem discutidos. Toda irmã deveria tentar levar uma amiga à Sociedade de Socorro tão freqüentemente quanto possível.

As atividades dos jovens do Sacerdócio Aarônico, ou da AIM do Sacerdócio de Melquisedeque são para todos os solteiros de 12 anos para cima, e incluem escotismo, dança, teatro, oratória, e um programa inteiro de serviço para membros do sexo masculino ou feminino. Deixe que seus filhos, que freqüentam essas atividades, façam o convite.

Os programas do instituto e do seminário, para os que estão em idade de colégio ou de universidade, são instrumentos excelentes para o ensino do Evangelho. Ajude seus filhos a usarem-nos, sugerindo-lhes que convidem amigos não-membros para programas especiais, ou para alguma das aulas semanais.

A Primária cuida das crianças de 3 a 12 anos de idade. Aqui elas aprendem acerca de Jesus e de seu amor por elas. Adquirem também treinamento e experiência em disciplina. Permita que seus filhos façam o convite.

B. ORE. Indague como interessar famílias não-membros nas auxiliares da Igreja e rogue ao Senhor para abrir o caminho a fim de trazê-las à Igreja.

PASSO NOVE: CONVIDE-OS PARA UMA REUNIÃO SOCIAL NA IGREJA

A. LEVE EM CONTA OS INTERESSES DELES. Teatro, música e esportes fornecem excelentes acontecimentos introdutórios para a Igreja. Pergunte à família se gostaria de participar em qualquer dessas atividades.

B. CONVIDE-OS PARA REUNIÕES SOCIAIS DA SOCIEDADE DE SOCORRO E REUNIÕES ESPECIAIS DE ECONOMIA DOMÉSTICA. Esses acontecimentos são ótimos para se fazerem novas amizades e descobrir novos interesses.

C. COMPARTILHE SERÕES DOMINGUEIROS. Os serões oferecem excelentes oportunidades para se convidar amigos, mas verifique primeiro para certificar-se de que discussões profundas, ou "debates sobre o Evangelho" não ocorrerão. O comitê de serões domingueiros provavelmente sentir-se-á feliz em planejar um serão especialmente apropriado para seu convidado não-mem-

bro, se você lhe der tempo para a preparação.

D. ORE. Rogue orientação para saber qual acontecimento será mais conveniente e levará o melhor espírito a seus amigos.

PASSO DEZ: CONVIDE-OS PARA UMA REUNIÃO NA IGREJA

A. ESCOLHA CUIDADOSAMENTE A REUNIÃO. A reunião deverá ser de natureza espiritual, envolvendo discussões religiosas. Escola Dominical, reunião sacramental, batismos e reuniões em que o Sacerdócio está presidindo são boas opções. Alguns exemplos de como convidar não-membros para uma reunião poderiam incluir as seguintes abordagens:

1. "Vocês já viram e leram um bocado acerca dos santos dos últimos dias. Gostaria de tê-los conosco em uma de nossas reuniões regulares. Vocês gostariam de vir conosco, trazendo a família?"

2. "Uma parte fundamental de nossa Igreja inclui as revelações e mandamentos recebidos do Senhor. Um desses mandamentos é o de freqüentar as reuniões sacramentais. Vocês gostariam de ir conosco para ver do que se trata?"

B. FAÇA-LHES SABER O QUE IRÃO ENCONTRAR. Diga alguma coisa como: "Penso que vocês acharão nosso serviço sacramental singular em alguns aspectos. Acho que se sentirão bem."

"Temos um excelente programa chamado "Conheça os Mórmons", com "slides", filmes e outros materiais para apresentar o programa completo da Igreja."

(Esta é uma das melhores ajudas que os membros podem usar para fazer trabalho missionário.)

C. ORE. Ore sempre, de maneira específica, antes de cada ocasião em que deva fazer contato com a família.

PASSO ONZE: PRESTE-LHES SEU TESTEMUNHO

A. SEU TESTEMUNHO É O CLÍMAX. Seus esforços anteriores vieram-se somando no sentido de, finalmente, partilhar seu testemunho. Não tenha medo; não será difícil, porque, na ocasião em que essa família tiver progredido até tal ponto, estará ansiosa por ouvir de seus

sentimentos pessoais. Tenha coragem.

Alguns exemplos poderiam incluir algo como:

1. "Temos falado bastante acerca do Evangelho, mas eu nunca lhes falei de meus sentimentos pessoais a respeito. Quero que saibam que..."

2. "A oração é uma coisa maravilhosa. O Senhor responde às orações. Eu sei, porque tenho estudado e orado para saber a verdade, e recebi..."

3. "João, hoje nós somos tão bons amigos, que gostaria de reparar com você minha propriedade de maior valor."

B. MANTENHA A SIMPLICIDADE. Conserve seu testemunho simples. Não inclua experiências ou manifestações profundamente espirituais. Elas são suas, e não são destinadas a tocar espíritos que estão começando a aprender acerca do Evangelho.

C. ORE. Esta é uma hora crítica para oração. Peça ao Senhor que o ajude, tocando nos espíritos deles com o seu espírito, agindo através de você.

PASSO DOZE: FAÇA-LHES AS PERGUNTAS DE OURO

A. NÃO SE PREOCUPE COM UMA PERGUNTA ESPECÍFICA. Não há perguntas preparadas que se espera que você faça. A abordagem a escolher deverá ser tão direta quanto a preparação dessa família o permitir.

Seguem-se alguns exemplos de perguntas simples:



Convide-os para sua casa

1. "Se você soubesse que o Senhor restaurou sua verdadeira Igreja na terra novamente, estaria interessado em aprender a respeito?"

2. "Se o Salvador estabeleceu somente uma Igreja enquanto estava na terra, na sua opinião, por que há tantas igrejas diferentes na atualidade? Não acha que a Igreja dele deveria ser hoje a mesma que naquele tempo? Você estaria interessado em saber por que cremos que a nossa é a Igreja do Senhor?"

3. "Se você tivesse conhecimento da existência de um profeta vivo na terra, atualmente, estaria interessado em verificar se realmente se tratava de um profeta verdadeiro?"

4. "Alguma vez você já imaginou por que nós usamos o Livro de Mórmon em nossa Igreja?"

B. USE O INTERESSE DELES. Mencione uma parte da Igreja que pareça ter-lhes interessado (genealogia, programas de juventude, bem-estar etc) e depois pergunte se gostariam de saber mais a respeito de outros programas da Igreja.

C. TENTE DE NOVO. Se eles não desejarem saber mais acerca da Igreja agora, conserve viva a sua amizade e preserve a oportunidade de ensinar novamente, desde que tenha restado algum interesse.

D. ORE. Busque respostas para a maneira de levar essa família a aprender mais.

PASSO FINAL: PEÇA AOS MISSIONÁRIOS QUE OS ENSINEM EM SUA CASA

A. RESPONDA AO PEDIDO DELES PARA APRENDER. Quando mostrarem desejo de saber mais, diga-lhes: "Vamos ter alguns jovens da Igreja em nossa casa, dia Você poderia estar presente para participar conosco de um debate a respeito de nossa Igreja?"

B. OFEREÇA-LHES OPORTUNIDADE DE ESCOLHEREM A DATA. "Seria melhor para vocês a quinta ou a sexta-feira?"

C. COLOQUE-OS À VONTADE E DÊ-LHES APOIO. Espera-se que eles já se tenham acostumado a sentir-se à vontade na casa de vocês, e a encontrar lá um ambiente espiritual. Vocês podem, assim, controlar as circunstâncias e as atividades. E

mais ainda, eles apreciarão o apoio de vocês, enquanto estiverem recebendo as aulas.

D. INFORME SEUS MESTRES FAMILIARES. É extremamente importante entrar em contato com seus mestres familiares. **Eles providenciarão os missionários.**

E. ORE. Rogue para que seu lar esteja cheio de um espírito que toque o coração deles.

POR QUE FAZER TRABALHO MISSIONÁRIO?

O mandamento do Senhor a respeito da obra missionária em nossa dispensação, é muito claro. Desde 1832, cada membro possuidor de testemunho tem sido chamado a "prevenir o seu próximo". (D&C 88:81.)

Em todas as ocasiões, a partir daquele tempo, os presidentes da Igreja têm consistentemente promovido a obra missionária. Em 1912, a Primeira Presidência emitiu orientação sobre a forma de correlacionar a atividade proselitista das estacas e missões. A advertência tem sido atualizada, mas os princípios mantêm-se verdadeiros:

1. A responsabilidade de fazer trabalho missionário pesa sobre todos os membros da Igreja.

2. Os que são chamados para missão de estaca, ou de tempo integral, devem ajudar os membros da Igreja a desempenharem suas responsabilidades missionárias.

3. Todas as organizações e programas da Igreja deveriam fazer pleno uso de suas capacidades para o proselitismo.

4. O ensino familiar é o veículo que coloca à disposição dos membros da Igreja a ajuda dos missionários e das organizações.

5. A obra missionária é, agora, uma atividade centralizada na ala ou ramo, e que gira em torno do líder missionário local, sendo coordenada através do comitê executivo e do conselho da ala.

É importante que essas diretrizes ajudem a obra missionária a progredir, já que uma das razões pelas quais devemos prestar testemunho do Evangelho é porque nosso testemunho deve preceder o próprio testemunho do Senhor:

"Pois, após o vosso testemunho, virá o testemunho dos terremotos... e virá também o testemunho da voz dos trovões, e da voz dos relâmpagos, e da voz das tempestades..." (D&C 88:89-90.)

Mais de 18.000 missionários de tempo integral e milhares de missionários de estacas estão envidando grandes esforços para prestar seu testemunho, mas necessitam do auxílio de todos os membros da Igreja.

Além daquele dever, consideremos que nossa alegria, glória e exaltação eternas, são reflexos daquilo que trazemos à vida dos outros. Deus relembrou-nos do valor que dá às almas (ver D&C 18:10-16.), prometendo-nos grande alegria, se salvarmos uma só que seja. Alguns vêm no trabalho missionário uma carga, mas o outro lado daquela "obrigação" pode trazer alegria eterna.

Segundo o profeta Joseph Smith: "Se você exaltar outros, o próprio trabalho exaltará a você também. Não há nenhum outro plano pelo qual o homem possa, com justiça e permanentemente, elevar-se a si mesmo." (Documentary History of the Church, vol. 5, pág. 385.)

Sem dúvida, teremos alegrias e desenvolvimento em nosso progresso, se partilharmos o Evangelho com outros, mas também temos responsabilidade para com todos os que já viveram, os que agora vivem, e os que viverão nesta terra. Olhe para isso com a seguinte perspectiva:

"Em nossa preexistência, no dia do Grande Conselho, fizemos um certo acordo com o Onipotente. O Senhor propôs um plano que havia criado mentalmente, e nós o aceitamos. Uma vez que o plano é destinado a todos os homens, nós... concordamos, lá e naquela ocasião, em ser salvadores não somente para nós mesmos, mas dentro de certa medida, salvadores para a família humana inteira. Entramos em parceria com o Senhor... Oferecer salvação é o dever que o Senhor a si mesmo se impôs, e essa é uma obra gloriosa. De igual maneira, é dever intrínseco do homem, bem como prazer e alegria sua: é a sua obra, que no final poderá trazer-lhe grande glória." ("Church Services on Genealogical Committees", pág. 29.)

Testemunha Adolescente do Martírio

Golden R. Buchanan

Eu era nesse tempo um garoto de oito ou nove anos, mas nunca esqueci o que ele disse, ou a maneira como o ancião tremia, enquanto falava.

Vovô Archie estava assentado na cadeira de balanço de mamãe, esperando o almoço. Repentinamente, chamou-me, tomou-me no colo e disse: "Golden, eu estou velho. Não vou ficar por aqui muito tempo mais, porém tenho uma coisa a dizer a você, e que não se deve perder. Que-

ro que meus netos, e os filhos deles, saibam que eu estava em Nauvoo, quando mataram o profeta."

Seu corpo envelhecido tremia, e ele me apertou até eu ficar atemorizado, ao sentir a profunda ira em sua alma. Seus olhos amortecidos fuzilavam, e sua voz suave e vacilante tornou-se tão dura e fria quanto o gelo:

"Como odiei aqueles que ousaram deitar as mãos sobre o profeta que eu amava."

Suspirou, e seu velho corpo relaxou um pouco. "Eu estava lá, quando trouxeram seus corpos de Carthage. Vi suas formas sem vida e cobertas de sangue; ouvi os gritos de angústia de suas viúvas e vizinhos; vi seus filhos soluçantes, e tentei confortá-los.

Eu conhecia os filhos do profeta e brincava com eles. Frequentemente estavam em nossa casa e eu na deles. Agora estavam órfãos como eu. Os pais tinham-se tornado mártires a tiros; meu pai havia morrido em consequência de expulsões, perseguições e ódio, mas não era menos mártir pela verdade.

Eu estava lá, quando sepultaram sacos de areia para enganar a turba, e depositaram os corpos em sepulturas secretas."

Vovô fez uma pausa, pois precisava de forças, e depois prosseguiu: "Escute mais uma vez, meu filho. Digo-lhe isto, porque quero que saiba. Depois que o corpo do profeta caiu da janela em Carthage, a turba precipitou-se sobre ele para o profanar, mas Deus não permitiu esse ato de violência. Enviou um relâmpago difuso entre o profeta e aqueles filhos do inferno, e eles não ousaram tocá-lo. Golden, meu filho, lembre-se disso: eles não puderam tocá-lo. Saíram correndo, e ainda estão fugindo, e não de fugir até o dia do julgamento."

Agora ele estava cansado e sua voz fraquejava: "Espero estar presente naquele dia."

Cochilou por um pouco, e vagorosamente as cores retornaram a seu rosto; quando abriu os olhos, eles brilhavam com uma luz que eu nunca tinha visto antes. Segurando-me com os braços estendidos, ordenou com uma voz que já não tremia:

"Meu garoto, olhe para mim, e escute. Quero que ouça de alguém que esteve lá. Quero que ouça de alguém que o amava. Quero que ouça de alguém que sabe."

Joseph Smith foi um profeta de Deus. Por intermédio dele, Deus restaurou sua Igreja, e ela nunca será destruída ou retirada da terra. Agora, meu menino, lembre-se do que lhe digo. Eu, seu avô, tinha 14 anos na ocasião, e estava lá".

Nota do editor: A família de Archibald Buchanan (1830-1915) uniu-se à Igreja em 1835 em Lima, Illinois. Ele veio para Utah em 1852, cumpriu missão na Missão Índia do Monte Elk, e posteriormente serviu por muitos anos como intérprete de Brigham Young para os índios Ute. O irmão Buchanan foi membro do sumo-conselho da Estaca de Sevier.

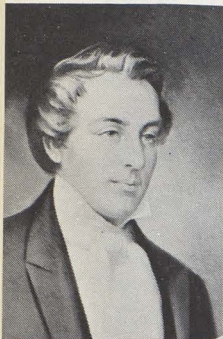
O irmão Golden Buchanan é supervisor assistente de selamentos no templo de Lago Salgado. Mora na ala 12 da Estaca de Big Cottonwood, em Lago Salgado.

Profeta Joseph Smith



OS PROFETAS E O TRABALHO MISSIONÁRIO

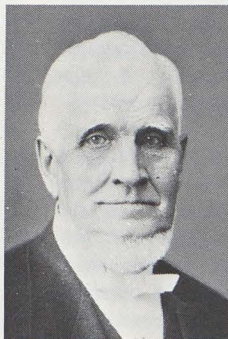
Joseph Smith



Brigham Young



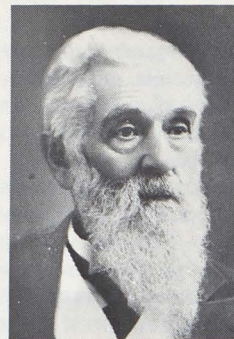
John Taylor



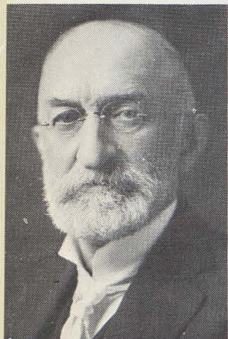
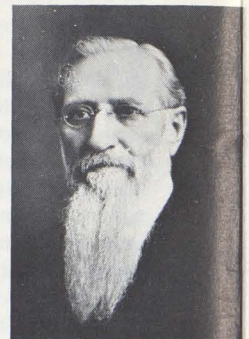
Wilford Woodruff



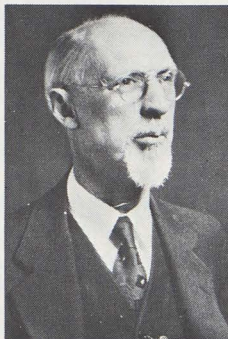
Lorenzo Snow



Joseph F. Smith



Heber J. Grant



George Albert Smith



David O. McKay



Joseph Fielding Smith



Harold B. Lee



Spencer W. Kimball

Desde o tempo em que o Pai e o Filho apareceram ao menino profeta até o presente, esta tem sido uma igreja missionária. Nenhuma outra organização na terra tem a responsabilidade de levar o Evangelho de Jesus Cristo a toda gente. O profeta Joseph declarou: "Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho." (**Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**, pág. 110.)

Todos os presidentes da Igreja demonstraram grande zelo missionário. Algumas das histórias que se seguem contam como o contato com os missionários levou à conversão de homens que, mais tarde, se torna-

ram presidentes da Igreja. Outras histórias narram experiências que os profetas tiveram como missionários.

JOSEPH SMITH

Joseph Smith foi o único profeta desta dispensação a trabalhar como missionário de tempo integral, enquanto presidia a Igreja. Durante os primeiros anos após a restauração, enquanto a Igreja em sua infância começava seu fantástico crescimento, Joseph saiu em missões de pregação várias vezes.

Um pequeno tesouro existente nos arquivos do Departamento Histórico da Igreja, é um diário encadernado em couro e bastante gasto, no qual há 14 páginas que relatam a jornada missionária de Joseph ao Canadá, nos fins de 1833*, em companhia de Sidney Rigdon, seu primeiro conselheiro, e Freeman Nickerson, um converso da parte oeste de Nova Iorque. As anotações de Joseph aparecem quase diariamente, metade em letra de seu próprio punho, e o restante ditado por ele. Em seu diário, não somente oferece pormenores de uma missão bem sucedida, mas transmite sua vigorosa fé acerca da veracidade da obra, suas esperanças, temores, preocupações pelos entes queridos, desapontamentos e sucessos, tanto quanto sua profunda confiança no Senhor.

Com animais e carroção fornecidos pelo irmão Nickerson, os três partiram de Kirtland em direção ao leste, a 5 de outubro. Seis dias mais tarde, Joseph anotou: "Sinto-me mentalmente muito bem. O Senhor está conosco, mas tenho muita preocupação a respeito de minha família." (Diário, p. 7.) Na noite seguinte, recebeu uma revelação (D&C 100), na qual o Senhor lhe assegurava, bem como a Sidney, que suas famílias estavam bem e sob seus cuidados, acrescentando que havia muitas pessoas nas cercanias de sua missão, esperando seu testemunho. "... continuai a vossa viagem e que se alegrem os vossos corações", foram as instruções que receberam.

Enquanto os três viajavam para o Canadá, aproveitaram muitas oportunidades para pregar a congregações pelo caminho. A despeito de ocasionais desapontamentos, na maior parte a pregação alcançou sucesso. Joseph escreveu: "O Senhor deu seu espírito de modo maravilhoso a alguns santos, pelo que sou muito grato ao Deus de Abraão. Que o Senhor abençoe minha família e a preserve."

O dia 26 de outubro foi um domingo de sucesso, e o ponto alto da aventura proselitista. Joseph e Sidney inicialmente "pregaram a uma congregação numerosa em Mount Pleasant, depois do que", disse Joseph, "eu batizei doze". Os dois filhos do irmão Nickerson, Moisés e Eleazar, estavam entre os batizados. Joseph acrescenta: "outros ficaram profundamente impressionados, e desejaram outra reunião, que marquei para o dia seguinte. Segunda-feira, 28. — À noite, partimos o pão, e impusemos as mãos para o dom do Espírito Santo, e para confirmação, tendo batizado outros dois. O Espírito foi dado em grande poder a alguns, e paz a outros. Que Deus leve avante sua obra neste lugar até que todos O conheçam. Amém." (Diário, p. 16.)

"Terça-feira, 29. — Depois de pregar às 10 da manhã, batizei dois, e os confirmei junto às águas. Na noite passada, ordenamos E.F. Nickerson como élder

e uma das irmãs recebeu o dom de línguas, o que fez com que os santos se rejubilassem intensamente. Que Deus possa aumentar os dons entre eles por amor a seu Filho."

A missão tinha sido cumprida, e os negócios em Kirtland exigiam a atenção deles depois de uma ausência de um mês. Os missionários gastaram os últimos cinco dias do outono na estrada. Quando alcançaram Kirtland, Joseph acrescentou um comentário final ao diário da missão: "Encontrei todos de minha família bem, de acordo com a promessa do Senhor, bênção pela qual desejo agradecer ao seu santo nome. Amém."

* Joseph Smith, Diário 1832 a 1834, ps. 5-18, hológrafo, Coleção Joseph Smith, Arquivos da Igreja SUD, Cidade de Lago Salgado, Utah. Esta mesma narrativa da missão no Canadá foi mais tarde registrada no livro *History of the church*, de Joseph Smith, vol. 1, p. 416-23, e o presente texto segue de modo geral o daquele livro.

BRIGHAM YOUNG

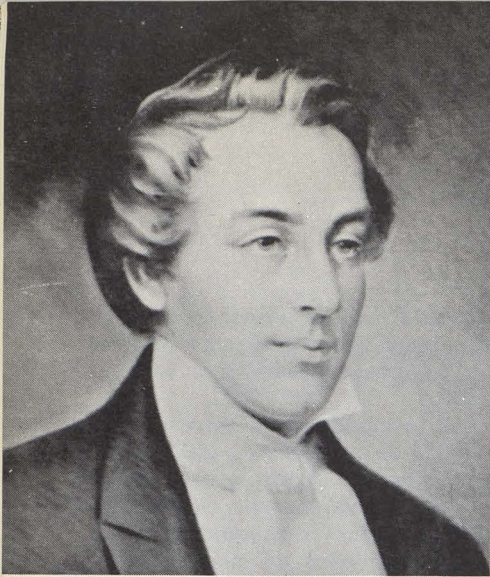
Desde o tempo em que Brigham Young ouviu o Evangelho em 1830, até 1837, viajou ele extensivamente, a maior parte a pé, por amor ao Evangelho.

Brigham Young e Heber C. Kimball deixaram Montrose, em setembro de 1839, para uma missão na Inglaterra. Quando chegaram a Kirtland, Ohio, o élder Kimball registrou o seguinte:

"O irmão Brigham tinha de resto um "shilling" de York (cerca de 12 centavos e meio), e ao examinarmos cuidadosamente nossas despesas, descobrimos que havíamos gasto 87 dólares além dos 13,50 que possuíamos em Pleasant Garden, que era todo o dinheiro que tínhamos para o pagamento das passagens. Havíamos viajado mais de 650 quilômetros em diligência, pelos quais tínhamos pago de cinco a seis centavos por quilômetro, e havíamos tomado três refeições por dia, cada uma das quais nos custara cinquenta centavos, além de outros cinquenta centavos pela hospedagem. O irmão Brigham freqüentemente suspeitara de que eu andasse colocando dinheiro em sua mala, ou em suas roupas, imaginando que eu possuía uma carteira de dinheiro da qual não lhe havia falado, mas esse não era o caso. O dinheiro só poderia ter sido posto em sua mala por algum mensageiro celestial, que dessa forma provera nossas necessidades diariamente, à medida que sabia do que precisaríamos." (Leon R. Hartshorn, **Classic Stories from the Lives of Our Prophets**, Deseret Book Company: Cidade do Lago Salgado, Utah, 1971, pág. 47.)

JOHN TAYLOR

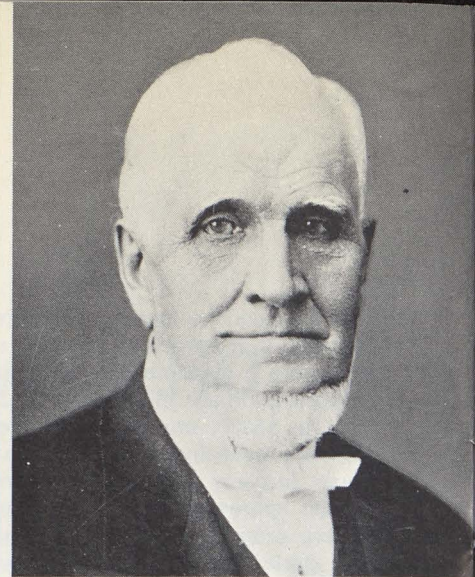
John Taylor, terceiro presidente da Igreja, era um homem de grande fé e convicção. Certa feita, viajou para Nova Iorque, onde deveria juntar-se a Wilford



Joseph Smith



Brigham Young



John Taylor

Woodruff, em viagem missionária à Inglaterra. Contudo, alcançou a casa do élder Pratt apenas com um centavo no bolso, e sua passagem para a Inglaterra ainda não tinha sido comprada. Mesmo assim, quando lhe foi perguntado se tinha dinheiro suficiente, respondeu que o possuía em abundância.

Quando o élder Pratt ouviu isso, dirigiu-se ao élder Taylor, indagando se poderia dispor de um pouco de dinheiro para ajudar na publicação de alguns dos escritos de sua autoria, e foi aí que o élder Pratt ficou sabendo o que o élder Taylor queria dizer, quando afirmou que tinha "abundância".

Disse o élder Taylor: "Estou bem vestido, o irmão forneceu-me abundante alimento e bebida, além de boas acomodações. Com todas essas coisas, e mais um centavo de sobra, uma vez que não possuo nada, não é abundância?"

Quando chegou o tempo de partir em sua missão, o élder Taylor recusou ofertas de dinheiro de alguns dos élderes, dizendo-lhes que deveriam, em lugar disso, dar o dinheiro ao élder Pratt. Ao élder Woodruff, ele disse: "Vá e adquira uma passagem para mim em seu navio, e eu lhe fornecerei os meios." O Espírito lhe tinha dito que receberia o necessário, e ele sabia que o Espírito nunca lhe havia faltado.

Conquanto nunca tivesse pedido dinheiro a ninguém, o élder Taylor recebeu contribuições suficientes de várias pessoas, de modo que pôde pagar não somente sua passagem, mas também a do irmão Theodore Turley, que tinha pedido para ir junto. (Hartshorn, pp. 77-79.)

WILFORD WOODRUFF

A história da conversão de Wilford Woodruff começou quando ele ainda era garoto. Não se filiou a qualquer igreja na juventude, acreditando que a Igreja de Cristo, em sua organização verdadeira, não existia na terra, mas que em breve seria restaurada com seus antigos

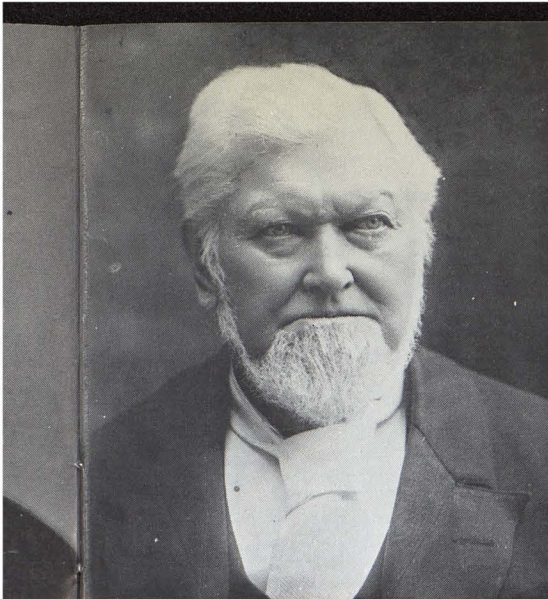
dons e poderes. "Quando os princípios do Evangelho eterno me foram proclamados pela primeira vez, acreditei com todo meu coração, e fui batizado depois do primeiro sermão que ouvi, porque o Espírito de Deus prestou-me poderoso testemunho de que era verdade."

No inverno de 1833, os élderes Zera Pulsipher e Elijah Cheney visitaram a casa dos Woodruff. Wilford e seu irmão Azmon não estavam em casa, mas a esposa de Azmon, conhecendo muito bem o pensamento de ambos, suas esperanças e expectativas, que haviam sido discutidas à mesa daquele lar humilde, recebeu os élderes amavelmente e disse-lhes que seu marido e seu cunhado estariam ansiosos por ouvi-los pregar.

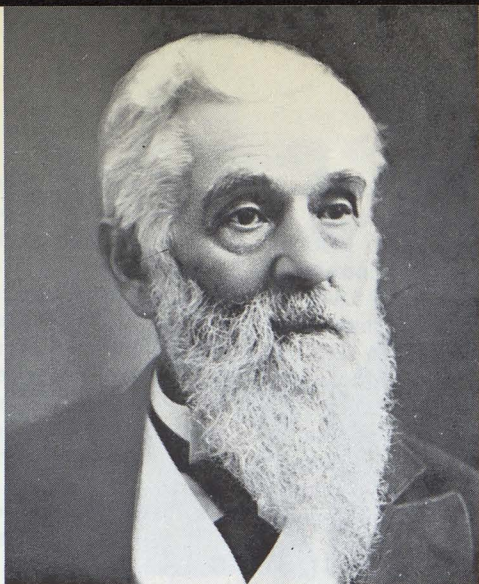
Segundo o costume dos élderes mórmons daquele tempo... uma reunião foi marcada no salão da escola, e a notícia foi transmitida por todo o povoado. A história dessa nova experiência foi narrada por Wilford Woodruff numa forma simples e bela: "Quando cheguei a casa, minha cunhada falou-me da reunião. Imediatamente, soltei os cavalos no pasto e parti para a escola, não esperando pelo jantar. No caminho, orei sinceramente para que o Senhor me desse seu espírito, e que, se aqueles homens fossem servos de Deus, eu pudesse sabê-lo, e que meu coração pudesse estar preparado para receber a divina mensagem que tivessem para deixar.

"Quando cheguei ao local da reunião encontrei a casa lotada. Meu irmão Azmon tinha chegado antes de mim, e estava igualmente ansioso por ouvir o que aqueles homens tinham a dizer. Abri caminho por entre os presentes e fui-me assentar em cima de uma das carteiras, de onde podia ver e ouvir tudo o que se passasse.

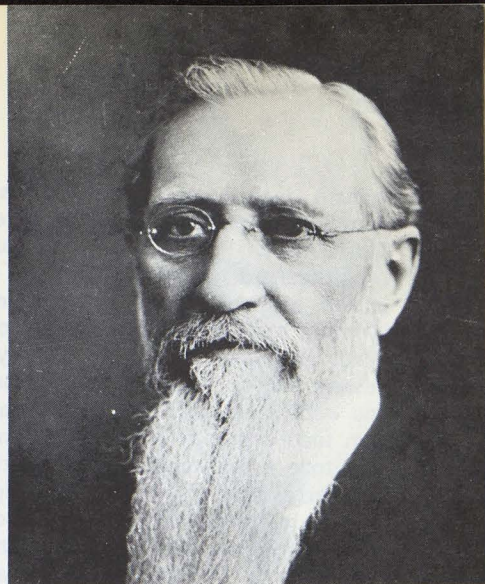
O élder Pulsipher deu início com uma oração. Ajoelhou-se e rogou ao Senhor, em nome de Jesus Cristo, o que desejava. Sua maneira de orar, e a influência que espalhava, impressionaram-me grandemente. O espírito do Senhor repousou sobre mim e testemunhou-me que ele era um servo de Deus. Depois de cantar um hino,



Wilford Woodruff



Lorenzo Snow



Joseph F. Smith

ele pregou ao povo durante uma hora e meia. O espírito de Deus desceu poderosamente sobre mim e prestou forte testemunho da divina autenticidade do Livro de Mórmon e da missão do profeta Joseph Smith. Acreditei em tudo o que ele disse, e o espírito prestou testemunho de sua veracidade. O élder Cheney então levantou-se e acrescentou seu testemunho sobre a veracidade das palavras do élder Pulsipher.

Os élderes então deram oportunidade a qualquer pessoa na congregação, para que se levantasse e falasse a favor ou contra o que tinha ouvido, segundo preferisse. Quase instantaneamente achei-me de pé. O espírito do Senhor instava comigo para dar testemunho da verdade da mensagem apresentada por aqueles élderes. Exortei meus vizinhos e amigos a que não se opusessem àqueles homens, porque eram verdadeiros servos de Deus, e haviam-nos pregado naquela noite o puro Evangelho de Jesus Cristo. Quando me assentei, meu irmão Azmon levantou-se e prestou um testemunho semelhante, tendo sido seguido por diversos outros." (Hartshorn, pág. 106-108.)

LORENZO SNOW

Lorenzo Snow, na ocasião em que ouviu pela primeira vez acerca da Igreja restaurada, era estudante universitário de muita capacidade, interessado em fazer carreira militar. Eliza R. Snow, sua irmã, havia-se convertido à Igreja e tentou converter o irmão. O presidente Snow impressionou-se com o pai de Joseph Smith e escreveu a respeito da grande influência que dele recebeu:

"Ele me surpreendeu, quando disse: 'Não fique preocupado, receba tudo calmamente e o Senhor lhe mostrará a veracidade desta grande obra dos últimos dias, e você terá o desejo de ser batizado.'... estudei os princípios... ouvi o profeta falar sobre os assuntos mais elevados. Por vezes ele ficava cheio do Espírito Santo, falando com uma voz como de arcanjo

revestido com o poder de Deus; toda a sua pessoa brilhava e seu semblante se iluminava, até parecer tão branco como a branca neve... Finalmente, minhas orações tinham sido respondidas e fui convencido da verdade o suficiente para desejar ser batizado, para receber um conhecimento por mim mesmo do testemunho de que Joseph Smith tinha visto a Deus...

Naquele tempo, eu era um jovem cheio de aspirações mundanas, com brilhantes perspectivas e com meios para satisfazer minha ambição, adquirindo uma preparação universitária liberal. Além disso, havia inúmeros amigos e parentes prósperos e orgulhosos... que cuidavam zelosamente de que eu alcançasse altas honrarias na vida. Acho que serei facilmente compreendido, se disser que não foi pequeno o esforço necessário para tomar a resolução de abandonar esses planos, desapontar aquelas expectativas, e unir-me aos pobres, ignorantes, e desprezados Mórmons, como eram considerados naqueles dias primitivos...

Entretanto, por intermédio da ajuda do Senhor, pois que sinto como certo que ele tem de haver-me auxiliado, sacrifiquei meu orgulho, as ambições e aspirações mundanas sobre o altar, e humilde como um infante, dirigi-me às águas do batismo e recebi as ordenanças do Evangelho, administradas por alguém que afirmava ser um Apóstolo."

O élder Snow continuou a investigar a Igreja e foi batizado em junho de 1836, em Kirtland, Ohio. (Hartshorn, pág. 130.)

JOSEPH F. SMITH

Quando Joseph F. Smith tinha apenas 15 anos de idade, foi chamado para servir em missão no Havaí. Dois anos mais tarde, o almoxarifado e a capela se incendiaram por um acidente havido com o jovem Charles Clement Hurst (jovem missionário novo da missão do Havaí), e os élderes que tinham guardado suas malas e outros pertences naquele local, perderam tudo o que

tinham, inclusive roupas e diários. Como acontecera com outros élderes, a maior parte dos pertences do Élder Joseph F. Smith estavam guardados no edifício, e perderam-se quase totalmente no incêndio. Entre suas coisas, além de roupas, havia exemplares do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios, que tinham sido dados de presente ao patriarca Hyrum Smith. Em um desses livros, o élder Joseph F. Smith havia colocado seu certificado de élder. Quando a casa foi destruída com tudo o que estava dentro, a mala do élder Smith com todo o seu conteúdo foi reduzida a cinzas, exceto seu certificado missionário. Por alguma forma extraordinária, foi preservado intacto, e somente chamuscado nas bordas, mas sem nenhuma letra prejudicada, embora o livro em que estivera guardado tivesse sido totalmente consumido. Além dos livros, também o diário que o élder Smith fielmente conservara, foi destruído na ocasião. (Hartshorn, pág. 175.)

HEBER J. GRANT

Uma das experiências missionárias mais importantes de Heber J. Grant ocorreu dentro de sua própria família.

"Recordo-me do incidente que, para mim, foi o maior de minha vida, neste tabernáculo. Pela primeira vez tinha avistado, no auditório, a meu irmão* que vinha sendo descuidado, indiferente, e obstinado, e que não mostrava interesse pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Quando o vi pela primeira vez neste edifício, e quando percebi que estava em busca de luz e conhecimento acerca da divindade desta obra, curvei a cabeça e orei para que, se eu fosse chamado a falar, o Senhor me inspirasse pelas revelações de seu Espírito, pelo Espírito Santo no qual todo Santo dos Últimos Dias acredita, e que meu irmão tivesse de reconhecer, diante de mim, que eu havia falado além de minha habilidade natural, e que havia sido inspirado pelo Senhor.

Percebi que, se ele fizesse tal confissão, eu teria possibilidade de mostrar-lhe que Deus lhe havia dado um testemunho da divindade desta obra.

Tirei do bolso um livro que sempre levava comigo, chamado **Ready Reference** (Nota do tradutor: Um livro de referências das Escrituras), e coloquei-o sobre o púlpito à minha frente, quando me levantei para falar. . . Roguei pela inspiração do Senhor e o auxílio da fé dos santos dos últimos dias, e não tomei mais conhecimento do livro até a hora de me sentar, ao final de um discurso de trinta minutos. . .

Devotei os trinta minutos do discurso quase exclusivamente a um testemunho de meu conhecimento de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo, e dos feitos maravilhosos do profeta Joseph Smith, testemunhando do conhecimento que Deus me havia dado de que Joseph era realmente um profeta do Deus vivo e verdadeiro.

Na manhã seguinte, meu irmão veio ao meu escritório e disse: "Heber, estive na reunião ontem e ouvi você pregar."

Comentei: "A primeira vez em que você ouviu seu irmão pregar, penso eu?"

"Não", disse ele, "geralmente chego atrasado e subo para a galeria, e saio antes de terminar a reunião, mas você nunca falou como ontem. Você falou além de sua habilidade natural. Você estava inspirado pelo Senhor." As palavras exatas que eu havia pronunciado no dia anterior, na oração que fizera!

Perguntei-lhe então: "Você ainda continua orando por um testemunho do Evangelho?"

Disse ele: "Sim, e estou começando a ficar zangado."

Indaguei-lhe: "Sobre o que preguei eu ontem?"

"Você pregou sobre a missão divina do profeta Joseph Smith."

Retruquei: "E eu estava inspirado além de minha habilidade natural; e nunca falei antes, em qualquer ocasião em que você me ouviu, como ontem. Você espera que o Senhor pegue um cajado e lhe dê bordoadas [para chamar-lhe a atenção?]. Que outro testemunho você quer do Evangelho de Jesus Cristo, do que verificar que um homem fala além de sua habilidade natural e sob a inspiração de Deus, quando testifica da missão divina do profeta Joseph Smith?"

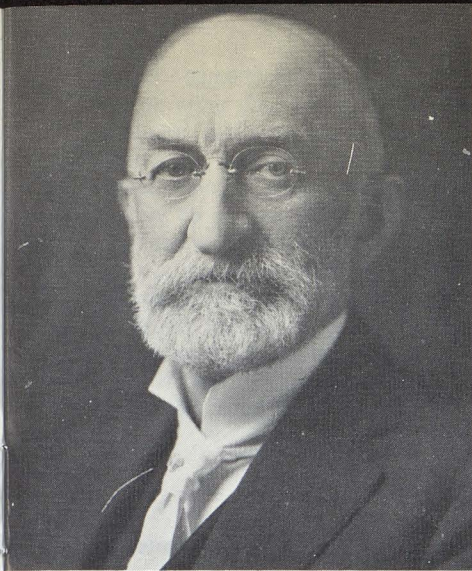
No domingo seguinte ele me procurou e pediu para ser batizado." (Hartshorn, pág. 2-6-17.)

* B. F. Grant era meio-irmão de Heber J. Grant, e foi batizado com a idade de 40 anos.

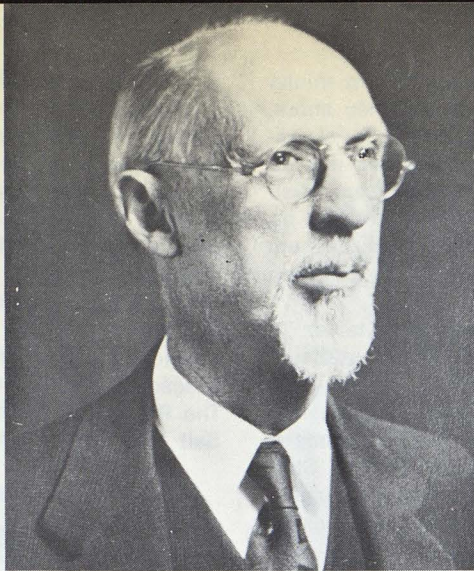
GEORGE ALBERT SMITH

Estávamos numa área rural coberta de matas. Durante o dia, tínhamos feito reuniões com o povo da vizinhança que se mostrara muito amigável e receptivo à nossa mensagem. Um dos santos residentes no local convidou-nos a aceitarmos a hospitalidade de seu lar para a noite. Tratava-se de uma casa humilde, construída com troncos rachados, e consistia de dois cômodos e um pequeno puxado. Havia seis missionários no grupo, de maneira que isso superlotou a capacidade da casinha.

Por volta de meia-noite, fomos acordados por terríveis brados e gritaria do lado de fora. Linguagem de baixo calão saudou nossos ouvidos, quando nos sentamos na cama para tomar conhecimento do que acontecia. Era uma noite de luar muito clara, e podíamos ver muita gente do lado de fora. O presidente Kimball saltou de pé e começou a se vestir. Os homens esmurramaram a porta, usando linguagem suja e ordenando aos mórmons que saíssem para que atirassem neles. O presidente Kimball perguntou-me se eu ia levantar-me e me vestir, e eu lhe disse: "Não, vou permanecer na cama, porque estou certo de que o Senhor tomará conta de nós." Dentro de poucos segundos, o quarto estava sendo varado de balas. Aparentemente, a turba se havia dividido em quatro grupos e estava atirando em todos os cantos da casa. Lascas de madeira voavam sobre nossas cabeças em todas as direções. Houve alguns momentos de



Heber J. Grant



George Albert Smith



David O. McKay

parada, depois nova saraivada de tiros foi disparada, e mais lascas voaram. Não senti o mínimo terror. Achava-me muito calmo enquanto jazia ali, experimentando os acontecimentos mais horríveis de minha vida; mas estava certo de que, enquanto estivesse pregando a palavra de Deus e seguindo seus ensinamentos, o Senhor me protegeria, e ele o fez. (Hartshorn, pág. 241.)

DAVID O. MCKAY

A 28 de maio de 1899, uma memorável reunião do Sacerdócio foi realizada em Glasgow, como parte da Conferência Escocesa, e ilustra o espírito dessa missão e o amor e simpatia existentes entre aqueles que trabalhavam ali. O presidente McKay registrou os acontecimentos em seu diário, do qual citamos alguns trechos:

“Uma influência pacífica e celestial espalhou-se pela sala. Alguns dos élderes foram tão afetados por ela, que expressaram seus sentimentos em lágrimas.

Quando o irmão Young se assentou depois de apresentar seu relatório, o élder Charles Woolfenden disse: “Irmãos, há anjos nesta sala,” e todos os presentes, tocados pelo espírito da ocasião, e sentindo a influência divina, podiam testificar da veracidade daquela afirmativa. Os élderes choravam de júbilo, os soluços vinham de todos os lados do salão, e eles eram apropriados também, porque parecia másculo chorar ali.

Ao final dos relatórios, todos se uniram numa prece de ação de graças ao Senhor por suas bênçãos e manifestações. O presidente James L. McMurrin então se dirigiu aos presentes e disse, entre outras coisas: “O Senhor aceitou nossos labores, e nesta ocasião nos erguemos puros diante dele.”

Continuou: “Sim, irmãos, há anjos nesta sala;” e a notícia não nos surpreendeu, mas pareceu-nos inteiramente apropriada. Designando dois dos irmãos, ele disse que seus anjos da guarda estavam presentes, e então, voltando-se para mim, continuou: “Quero dizer-lhe, irmão David, que Satanás desejou peneirá-lo como restolho

(D&C 52:12), mas Deus se importa com o irmão, e se o irmão guardar a fé, ainda se sentará nos conselhos principais da Igreja.”

JOSEPH FIELDING SMITH

Fui chamado para sair em missão a 17 de março de 1899, pelo presidente Lorenzo Snow. Aceitei e fui designado para cumprir missão na Grã-Bretanha. Meu irmão Richards foi também chamado para sair em missão, ao mesmo tempo e para o mesmo lugar, de modo que viajamos juntos.

Na tarde de 12 de maio de 1899, fui designado e ordenado setenta por meu pai, o presidente Joseph F. Smith...

A 2 de junho, alcançamos a costa da Irlanda e tive minha primeira visão de uma parte do velho país. Nossa atitude no navio tinha sido um crédito para nós, porque nos perguntaram por que não fumávamos, nem bebíamos cerveja, e tivemos oportunidade de falar-lhes acerca da Palavra de Sabedoria.

A 3 de junho, podíamos ver a Irlanda de um lado e Gales do outro. Chegamos a Liverpool exatamente duas semanas depois de havermos deixado Filadélfia. Fomos conduzidos à sede da missão e depois designados para nossos diferentes campos de trabalho. Fui designado para a Conferência de Nottingham, e meu irmão Richards enviado para Leeds.

Saí de Liverpool às quatro da tarde de 4 de junho, e cheguei a Nottingham às 7 e 30 daquela mesma noite. Não havia élderes para me esperar. Quando cheguei à casa da missão, a porta estava trancada. Deixei minha mala do lado de fora e sentei-me em cima. Alguns garotos que estavam na rua juntaram-se ao meu redor e começaram a cantar um versinho de ombaria. Saí para a rua na direção onde estavam, e todos saíram correndo, e aquelas foram minhas primeiras boas-vindas ao campo missionário.

O dia 6 de junho foi muito importante em minha vida. Eu tinha saído de casa menos de um mês antes, com o fim de pregar o Evangelho àquela nação, a Grã-Bretanha. As ruas eram tortuosas e diferentes das de nossa terra, mas fazíamos o trabalho muito bem. Visitei vinte e cinco casas em meu primeiro contato no campo missionário; muitas portas foram fechadas em meu rosto e diversos insultos, mas penso que tudo me fez algum bem.

Fizemos reuniões ao ar livre. Andávamos talvez 10 ou 12 quilômetros, e algumas vezes chegamos a 22 quilômetros. Não achávamos nada de mais em caminhar de um lugar para outro. A caminhada mais longa que fiz no campo missionário, e nós sempre caminhávamos e nunca andávamos de carro, foi de Uttoxeter, em Staffordshire, passando por Derby, e indo até Nottingham. Saí às seis da manhã, e cheguei a Nottingham à meia-noite, viajando a pé toda aquela distância.

Não nos impressionávamos em andar 19 ou 22 quilômetros para realizar uma reunião. Tínhamos membros da Igreja em certas povoações a 16 e a 23 quilômetros de nossa sede, e não nos parecia nada demais ir visitá-los andando a pé. Não me lembro nunca de haver tomado um ônibus, enquanto estava no campo missionário. Eu caminhava...

Serei sempre grato, porque o Senhor me concedeu essa experiência. (Hartshorn, pág. 318-320.)

HAROLD B. LEE

O presidente Lee gostava de música, e uma boa parte de seu treinamento musical se expressava através de instrumentos; entretanto nos últimos anos de sua adolescência, chegou também a desenvolver uma bela voz como cantor. Mais tarde, quando foi chamado para servir na Missão dos Estados do Oeste (nos Estados Unidos), seu talento musical tornou-se um instrumento missionário útil.

O élder Lee tinha um companheiro chamado Willis J. Woodbury, que costumava carregar uma pilha de Escrituras encadernadas em preto em uma das mãos, e uma caixa de violoncelo na outra. Em todas as oportunidades, os dois paravam, abriam a caixa e começavam. O élder Woodbury corria o arco pelas cordas do violoncelo, enquanto o élder Lee cantava melodias e acompanhava ao piano. A música que tocavam preparava os ouvintes para serem mais receptivos à mensagem do Evangelho. O élder Lee era um líder natural entre os missionários e membros, e teve influência para a realização de mais de quarenta batismos. (Preston Nibley, *The Presidents of the Church*, Deseret Book Company, Salt Lake City, Utah, 1974, pág. 437.)

SPENCER W. KIMBALL

Spencer W. Kimball foi um grande e ativo missionário durante a missão que fez na parte central dos Estados Unidos. Entretanto é de maior importância para nós do que qualquer história de seus dias de missão, aquilo que ele, como profeta do Senhor, tem para nos dizer nos dias de hoje sobre o trabalho missionário:

"Talvez a maior razão para o trabalho missionário, seja dar ao mundo a oportunidade de ouvir e aceitar o Evangelho. As Escrituras estão repletas de ordens e promessas, chamados e recompensas relacionados com o ensino do Evangelho. Usei propositadamente a palavra **ordem**, porque isto me parece ser uma insistente diretriz, da qual não podemos escapar, nem individual nem coletivamente.

Temos atualmente 18.600 missionários, e podemos enviar mais. Muito mais!... Todos os homens dignos deveriam colocar os ombros sob a cruz. Que exército teríamos ensinando sobre Cristo, e ele crucificado!" (Trecho de uma palestra feita a um seminário de Representantes Regionais, na quinta-feira, 4 de abril de 1974.)

Joseph Fielding Smith



Harold B. Lee



Spencer W. Kimball



O DIA MAIS FELIZ DE TEMARAMA

por Doyle L. Green/Ilustração por Jerry Harston

Esta é uma história verdadeira de uma garotinha com grande fé, cujo nome era Temarama. O nome era perfeito para aquela menina feliz que vivia na minúscula ilha de Vahitahi, nos Mares do Sul, porque **te marama** significa "a luz".

Quando eu era missionário da Igreja, servindo na Missão de Tahiti, fui designado para a ilha de Vahitahi, onde meu companheiro e eu vivemos por muitas semanas numa casa de um só compartimento, feita com a palha tecida das folhas dos coqueiros. Temarama vivia com os pais numa casa próxima.

Por ser novo na missão, eu não compreendia a língua muito bem. Essa garotinha de oito anos de idade tornou-se minha professora. Pegava um objeto, dizia o nome tahitiano e fazia-me repetir depois dela. Pegava uma cadeira, por exemplo, e dizia **parahiraa**, e ria da maneira como eu pronunciava a palavra, depois me corrigia, e eu ficava repetindo a palavra uma infinidade de vezes, até sair certa.

Ajudava-me também a ler o Livro de Mórmon em tahitiano. Passávamos uma porção de tempo juntos estudando a língua, fazendo visitas e indo a reuniões. Tornamo-nos muito bons amigos.

Certo dia, estávamos conversando com um



grupo de pessoas entre os coqueirais. Temarama tomou-me a mão para dar-me mais uma aula sobre a língua, e alguém do grupo lhe disse de brincadeira: "Temarama, você não sabe que não fica bem para uma menina protestante andar de mãos dadas com um missionário mórmon?"

O homem estava apenas caçoando, mas para Temarama não era brincadeira. Grandes lágrimas rolaram-lhe pela face, quando retirou a mão da minha. Mais tarde, explicou-me que a mãe era membro da Igreja, mas o pai, que não era, não lhe permitia batizar-se.

Temarama adorava ir à Primária, à Escola Dominical, e às demais reuniões. Gostava de cantar e tinha decorado muitos hinos. Acima de tudo, sabia que a Igreja é verdadeira. Disse-me que, desde quando completara oito anos, vinha implorando ao pai que a deixasse batizar-se, mas ele sempre respondia "Não".

Embora tivesse lágrimas nos olhos, Temarama disse-me com um sorriso: "Mas espere só, porque sei que chegará o tempo em que poderei ser membro da Igreja de nosso Pai Celestial."

Minha designação levou-me às outras ilhas, e Temarama foi para a ilha de Tahiti a fim de freqüentar a escola. Finalmente um dia soube que havia sido batizada, e mais tarde tomei conhecimento de como as coisas tinham acontecido.

À medida que sua fé e testemunho da Igreja iam crescendo, crescia também seu desejo de tornar-se membro. Certo dia, disse à mãe: "Não quero viver, se não for membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sei que é verdadeira, por isso, não se preocupe se eu parar de comer, porque não vou tocar numa migalha de alimento até que papai me permita ser batizada na Igreja de nosso Pai Celestial."

É claro que a mãe de Temarama disse ao pai como a menina se sentia. "Se isso realmente tem tanta importância para ela," disse o pai, "então eu darei a permissão."

Poucos dias mais tarde foi batizada num belo e cristalino regato que desce das altas montanhas de Tahiti. No domingo seguinte, o presidente da missão, alguns dos missionários e certo número de membros do ramo colocaram as mãos sobre sua cabeça, conferiram-lhe o Espírito Santo, e confirmaram-na membro da Igreja. Mais tarde, ela me dizia que aquele tinha sido o dia mais feliz de sua vida.

Acho que jamais conheci uma pessoa com maior fé e mais forte desejo de tornar-se membro da Igreja que aquela garotinha.

As semanas se passaram, e uma carta chegou do presidente da missão, pedindo a meu companheiro e a mim que nos dirigissemos à sede da missão para uma conferência dos élderes. Tendo chegado à casa da missão, estava eu de pé, na varanda dianteira, e vi Temarama descendo a rua na carreira, com os pés descalços, esparramando a água das poças formadas pela chuva. Quando chegou ao portão e me viu, saltou sobre os degraus e alcançou a varanda de um pulo só. Assim que conseguiu recuperar o fôlego, borbulhou com a saudação tahitiana: "Io ora na oe (possa você viver)."

Eu disse: "Io ora na oe, Temarama. E mea maitai anei oe (como vai você?)"

"Estou tão feliz!" exclamou ela. "Você ouviu a notícia?"

Quando lhe disse que tinha ouvido, lágrimas de gratidão brotaram de seus grandes olhos castanhos. Depois, ela sorriu e disse: "Bem, agora eu posso segurar a sua mão, não posso?"

Havia lágrimas em meus olhos também, quando respondi: "Claro, Temarama, é evidente que você pode segurar minha mão."



RETUMBA CANTA BAIXO

por Dawn Asay/Ilustrado por Pat Machin

Nas noites de verão, o coro das rãs da lagoa cantava para um largo auditório. Todas as criaturas dos bosques circundantes iam dormir ouvindo o ritmo regular do **urr-unk, urr-unk** dos cantores.

Retumba, a rã-boi, era o astro do coro. Seu profundo VAVAVUM emprestava à música uma riqueza especial. As rãzinhas que na realidade eram pouco mais que girinos, sonhavam um dia cantar notas de baixo profundo como Retumba.

Um dia, chegaram algumas pessoas à lagoa. Um homem conduzia um grupo de crianças até as suas margens. Os visitantes não

pareciam perigosos, mas as rãs ficaram vigilantes e prontas a pular na água imediatamente.

O homem falou quase todo o tempo. Mostrou o viveiro de girinos, o musgo verde, e as plantas aquáticas. Aí então enxergou o Retumba.

"Ali agora", disse ele, "vocês vêem um magnífico espécime de **Catesbiana**, uma autêntica rã-boi. Observem as possantes pernas traseiras e a garganta enorme. A voz de uma **Catesbiana** é imponente!"

É claro que Retumba ouvira cada uma das palavras. Enquanto o homem falava, a garganta de Retumba se dilatava, e ele lançou seu VAVUM com toda a potência disponível.

A partir daquele dia, Retumba tornou-se uma outra rã. Já nem respondia ao nome antigo.

"Meu nome é **Catesbiana**," fanfarronava ele.

O coro continuava a cantar, mas ninguém o apreciava tanto, porque Retumba se mantinha em silêncio.

"Retumba, quero dizer, **Catesbiana**", disse o regente do coro certo dia, "por que você não canta mais conosco?"

"Preciso economizar minha magnífica voz," respondeu ele.

Logo os amigos de Retumba perceberam que ele se sentava sempre no mesmo lugar.

"**Catesbiana**," indagaram eles, "por que você já não salta e pula por todo lado?"

"Preciso ter cuidado com minhas possantes pernas traseiras," retrucou Retumba. "Vocês sabem, eu sou um estupendo espécime de rã!"

Os dias se passaram e Retumba tornava-se cada vez mais magro. Já não saltava ao redor da lagoa em busca de mosquitos e moscas. Em lugar disso, comia somente aqueles insetos que chegavam ao alcance de sua língua.

Diariamente Retumba só ficava sentado, esperando algum visitante que viesse admirá-lo. Estava decidido a conservar a voz e as possantes pernas traseiras, evitando usá-las. Ele até procurava não intumescer a garganta mais que o necessário.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY



Com o tempo, as rãs se esqueceram de Retumba. Tão quieto ficava ele, evitando desgastar-se, que começaram a pensar nele como numa pedra.

Alguns outros visitantes chegaram à lagoa um dia. Um deles mostrou o viveiro de girinos, o musgo verde, e as plantas aquáticas.

"Hmmmmmmm", disse o homem ao avistar Retumba. "Lá está uma rã interessante mais na frente. Parece ter sido um magnífico **Catesbiana** em certa época, uma autêntica rã-boi, mas agora deve estar doente. Vejam como a pele lhe pende em dobras, e como parecem descartadas e fracas as pernas traseiras. Aquela rã provavelmente nem pode cantar mais."

Quando Retumba ouviu isso, tentou expandir a garganta e coaxar sua nota mais profunda,

mas o único som que saiu foi um insignificante esganiçado.

Depois que os visitantes se foram, Retumba ficou tristemente sentado em sua pedra, pensando. **Economizar a voz não foi, afinal de contas, uma boa idéia**, pensou ele. Depois, tentou dar um salto longo para a borda da lagoa. Splatt! Caiu dentro da água, bem pertinho da pedra.

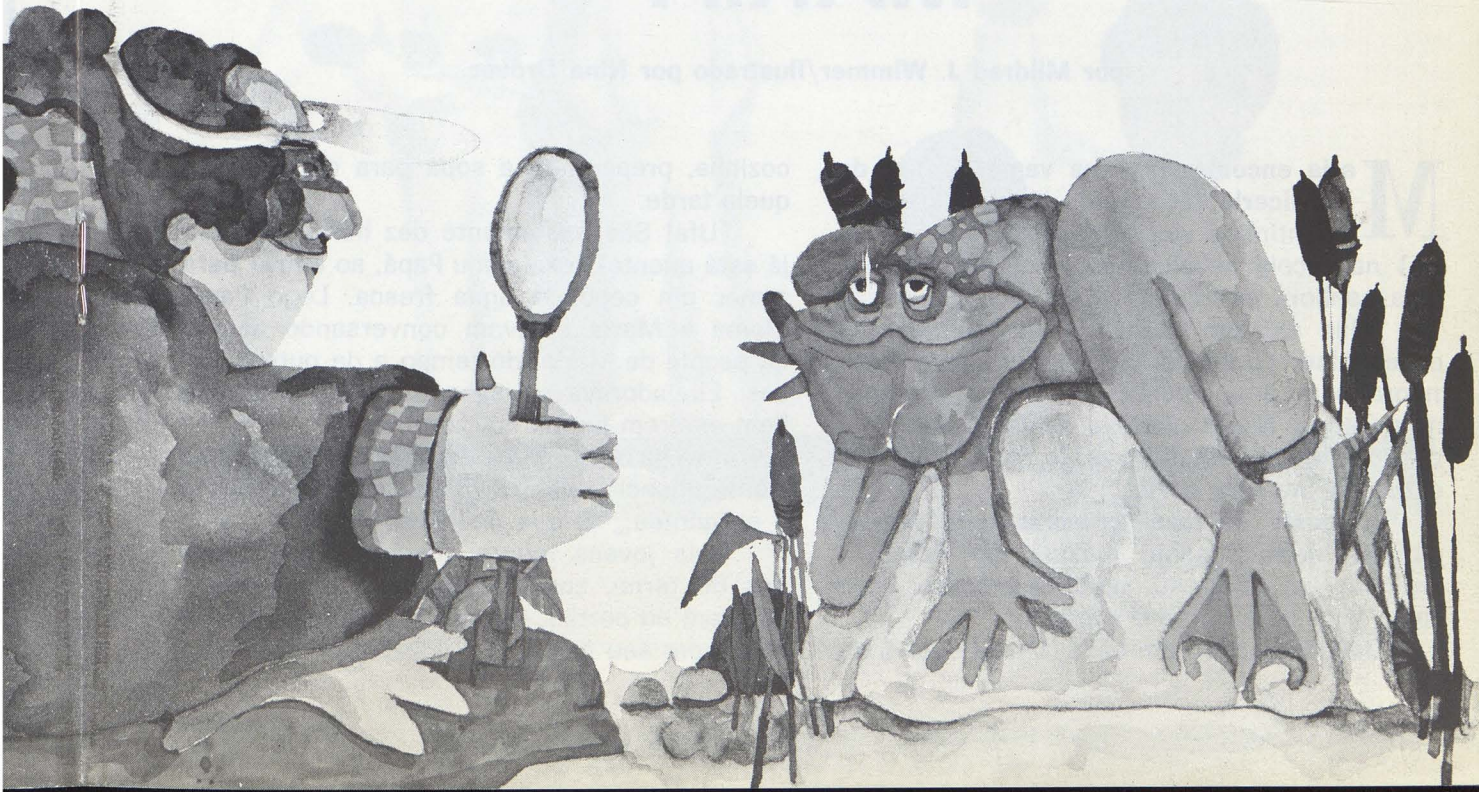
"Bem", disse Retumba, "desconfio de que economizar as pernas traseiras também não deu certo."

"Que farei?" gemeu o pobre Retumba. "Seguramente não sou mais estupendo! Minha voz não é magnífica, e não sou capaz de saltar muito longe. Gostaria de ser meu velho eu novamente!"

Retumba decidiu começar a praticar saltos, comeu alimentação balanceada para rãs, cantou interminavelmente e, pouco a pouco, sua força e voz começaram a retornar. Levou muito tempo, mas por fim Retumba voltou a ser seu velho eu de novo!

"Economizar certas coisas é a melhor maneira de perdê-las," disse Retumba aos seus amigos, uma noite após o ensaio do coro.

Urrrrrrr-unk, urrrrrrrr-unk, concordaram todas as rãs.





A CONVERSÃO DE MARIA

por Mildred J. Wimmer/Ilustrado por Nina Grover

Maria encontrava-se na vagarosa fila da **carniceria (açougue)**. Já trazia os pães quentinhos vindos da **panaderia** (padaria) na sacola de compras, e sorriu ao ouvir uma senhora perto falar a seu respeito.

“Não existem muitas mocinhas capazes de escolher carne para a família,” dizia a senhora para a companheira. “Mas a senhora notou como Maria observa cuidadosamente o açougueiro para ter certeza de que ele corta a carne da maneira certa!”

Eu gosto de fazer compras para Mamá, pensou Maria consigo mesma, ao deixar o mercado e dirigir-se apressadamente para casa, levando a carne e o pão.

Quando chegou em casa, Mamá estava na

cozinha, preparando a sopa para o jantar daquela tarde.

“Ufa! São exatamente dez horas, e o dia já está quente!” exclamou Papá, ao entrar para tomar um copo de água fresca. Logo Papá, Mamá e Maria estavam conversando acerca da escola de Maria, do tempo e de outras coisas. Ela adorava os sábados, porque achava bom estarem juntos em família!

Um forte bater de palmas no portão da frente anunciou visitas. Maria chegou à janela e perguntou: “O que desejam?”

Dois jovens louros elegantemente vestidos de terno, com camisa branca e gravata estavam no portão, e disseram que desejavam falar com seu pai.

"Papá", chamou Maria. Os pais chegaram também à janela. Mamá explicou que os jovens tinham batido na véspera, e ela havia pedido que voltassem, quando o marido estivesse em casa.

"Entrem, entrem!" Papá convidou, abrindo a porta para receber os rapazes.

Eles pediram permissão a **Papá** para fazerem uma oração. Ele concordou, e as lágrimas vieram aos olhos de Maria quando os ouviu, porque as suas palavras eram as mesmas que ela usava quando falava ao Pai Celestial em seu coração! Ela não sabia que as pessoas ouviam orar daquele modo em voz alta.

Os visitantes chamavam-se a si mesmos de élderes, e falaram a respeito de um rapaz que tinha falado com Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo, e mais tarde tinha organizado uma igreja. O coração de Maria batia furiosamente, quando os élderes disseram que sabiam que essas coisas eram verdadeiras e que havia um profeta vivo na terra atualmente, que

era presidente da igreja que o jovem Joseph Smith havia organizado.

A família esperava com ansiedade cada visita dos élderes. Maria gostava de ir à Primária, e ficava especialmente feliz quando a família inteira ia à Escola Dominical e outras reuniões da Igreja. Agora eles faziam orações em família toda manhã e noite, e Maria fazia suas próprias orações em voz alta. Os élderes lhes falaram de templos, onde poderiam ser selados como família para a eternidade!

No dia do batismo, Maria observou o pai e depois a mãe entrarem nas águas com seus belos trajes brancos, e depois chegou a sua própria vez. Um élder tomou-a pela mão, levantou a outra mão e pronunciou uma prece curta.

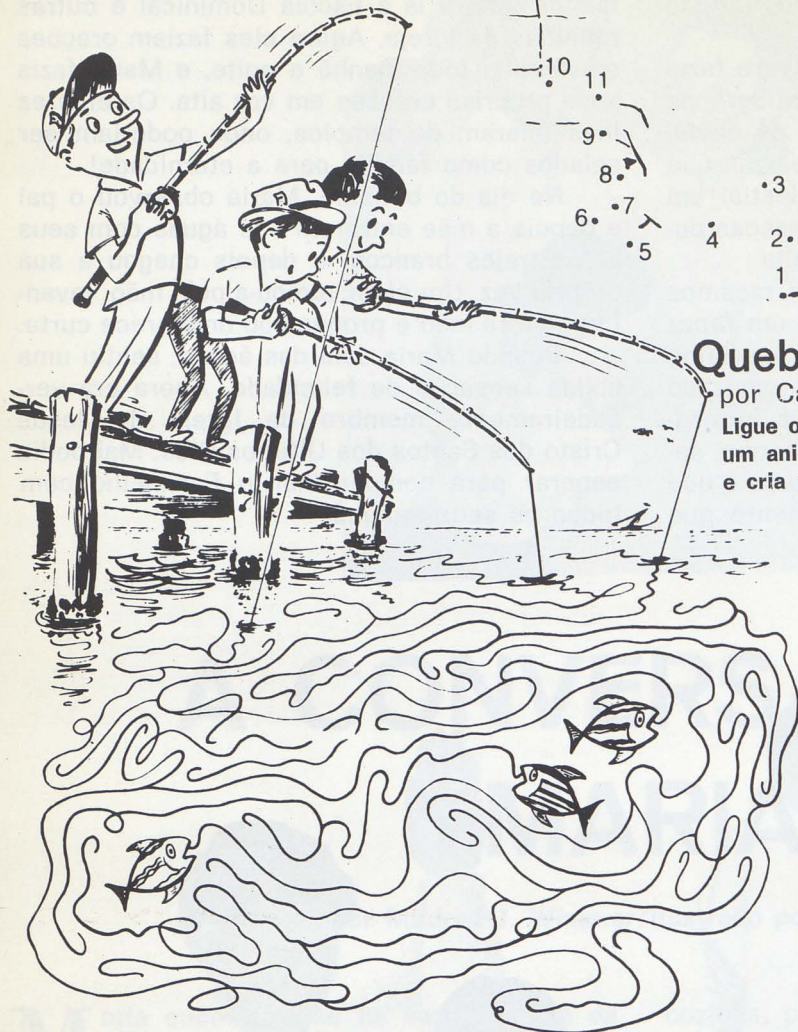
Quando Maria saiu das águas, sentiu uma cálida sensação de felicidade. Agora era verdadeiramente membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mal podia esperar para compartilhar o Evangelho com todos os seus amigos.



Qual Peixe?

por Roberta Fairall

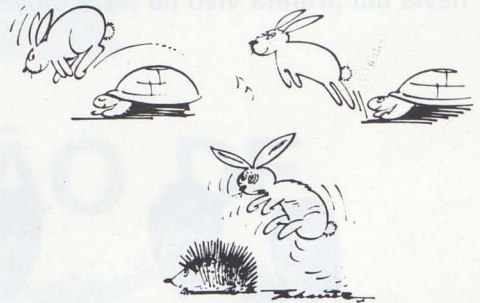
Siga as linhas de pescar para o peixe certo.



Quebra-Cabeças de Pontos

por Carol Conner

Ligue os pontos para encontrar um animal que existe nas fazendas, e cria uma família numerosa.



Quebra-Cabeças Colorido

por Carol Conner

Preencha os espaços pontilhados, para encontrar três animais que gostam de árvores.



**SÓ
PARA
DIVERTIR**



Perguntas

e

Respostas

As respostas destinam-se a ajudar e fornecer perspectiva, mas não são consideradas como pronunciamentos de doutrina da Igreja.

“Como é que os homens avançam no Sacerdócio?”

A pergunta apresentada pode parecer simples e elementar. Muitos responderiam que sendo o homem digno, à medida que for envelhecendo, irá sendo avançado de um ofício ao outro, passando de élder a setenta, e depois a sumo-sacerdote. Certamente ouvimos acerca de homens sendo “avançados”, quando a pessoa que dirige a reunião pede aprovação dos membros para os homens serem ordenados a um ofício diferente no Sacerdócio de Melquisedeque. Então, depois de terem sido entrevistados e aprovados, são ordenados por aqueles que têm autoridade, para o que muitos pensam ser um ofício mais alto no Sacerdócio.

Na realidade, tal mudança não é um avançamento no sentido de que o homem esteja sendo deslocado de um ofício de menor para outro de maior importância. Seria mais correto dizer que está recebendo um novo chamado ou ordenação no Sacerdócio, com novas e diferentes responsabilidades. No que se refere ao Senhor, cada ofício no Sacerdócio é igual em importância aos demais. A maneira como a pessoa desempenha seu chamado é muito mais importante do que o ofício que possa ter.

O presidente Joseph F. Smith disse a esse respeito:

“Nenhum ofício acrescenta nada ao poder do Sacerdócio, mas todos os ofícios na Igreja derivam seu poder, virtude e autoridade do Sacerdócio. Se nossos

irmãos tivessem este princípio firmemente estabelecido na mente, haveria muito menos incompreensão quanto às funções de governo na Igreja. Hoje a pergunta é: qual é maior, o sumo-sacerdote, ou o setenta? Digo-vos que nenhum deles é maior e nenhum é menor. Seus chamados orientam-se em direções diferentes, mas pertencem ao mesmo Sacerdócio. Se fosse necessário... e não restasse na terra homem algum portador do Sacerdócio de Melquisedeque senão um único élder, esse élder, pela inspiração do Espírito de Deus, e pela orientação do Onipotente, poderia proceder, e deveria proceder à organização da Igreja de Jesus Cristo em toda a sua perfeição, porque é portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Mas a casa de Deus é uma casa de ordem, e uma vez que os outros ofícios permanecem na Igreja, devemos observar a ordem do Sacerdócio e as ordenações, estritamente de acordo com aquela ordem, conforme foi estabelecida na Igreja através da instrumentalidade do profeta Joseph Smith e seus sucessores.” (Gospel Doctrine, pág. 148-149.) Também em “Curso de Estudos para os Quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque 1971-72, Doutrina do Evangelho Vol. 1, Capítulo 25 “Como Deve Ser Administrada a Autoridade”, 1.º parágrafo.

A expressão “uma vez que os outros ofícios permanecem na Igreja” significa que cada ofício no Sacerdócio tem seus deveres particulares. Portanto, ninguém é promovido ou avançado no sentido de que um ofício é maior ou menor que outro. A pessoa está simplesmente acrescentando preceito sobre preceito, quando cresce em conhecimento do Evangelho, e está ganhando em poder espiritual quando magnifica os respectivos chamados que recebe com cada novo ofício no Sacerdócio. Os ofícios no Sacerdócio são, afinal de contas, apêndices ao próprio Sacerdócio de Melquisedeque. (D&C 84:29-30)

J. Anderson

East Millcreek Stake

“COMO PODEMOS SABER SE TEMOS UM TESTEMUNHO?”

Todo ser humano consciente tem um testemunho de muitas coisas: que o fogo é quente, o gelo é frio, as pessoas são amáveis ou não. Um testemunho é uma declaração ou afirmativa para estabelecer algum fato.

Um testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo vem, fundamentalmente, na mesma forma pela qual a pessoa aprende acerca dos fenômenos naturais e do comportamento humano, ou seja, através do desejo, esforço, experiência e aprendizado, incluindo estudo, reflexão, prática e experimentação. Para apren-

dermos qualquer coisa, é sempre benéfico fazer esforço inteligentemente e com propósito. Jesus ensinou: "Se alguém quiser **fazer** a vontade dele, pela mesma doutrina **conhecerá...**" (João 7:17. Itálicos acrescentados) Tiago escreveu: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente... (Tiago 1:5)

Um testemunho da veracidade do Evangelho de Cristo como foi restaurado pelo profeta Joseph Smith: de que Deus vive, ouve e responde às orações, de que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que ele guia e dirige a Igreja através de canais autorizados do Sacerdócio, e de que a orientação divina está à disposição de qualquer que a procure, pode vir por diversos meios e através de uma variedade de experiências. Geralmente a habilidade, desejo, e confiança que a pessoa tem em fazer tão solene declaração provém de (1) desejo, (2) estudo, (3) trabalho, e (4) oração. O estudo abre a porta do conhecimento. Antes de podermos "fazer" a vontade dele, precisamos primeiro conhecê-la. O trabalho ou aplicação do conhecimento adquirido, usando-o na prática, é o laboratório em que o conhecimento pode ser posto à prova. Oração, acompanhando tanto o estudo quanto o trabalho, sustém os esforços inteligentes e orientados, e traz a confirmação do Santo Espírito.

Como você sabe se tem um tal testemunho?

A melhor maneira de descobrir, é expressar seus sentimentos íntimos e honestos. Não se ponha a amplificar suas dúvidas, mas dê expressão àquelas coisas em que tem esperança. Expressar é uma das formas de fazer. Expresse-se a seus pais, a outro ente querido, a um amigo, a um conselheiro de confiança ou mestre, como o bispo, por exemplo. Seu primeiro esforço de afirmar sua solene declaração, provavelmente o impressionará com o fato de que intimamente, afinal de contas, você sabe na realidade mais por si mesmo do que tinha imaginado no começo. Não menospreze as promessas contidas em Morôni 10:4-6, e em Doutrina e Convênios 9:7-9.

"E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.

Tudo o que é bom, é justo e verdadeiro, portanto, nada que é bom nega o Cristo, mas reconhece que ele é."

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

Mas, eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo.

Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado; portanto, não podes escrever aquilo que é sagrado, a não ser que eu te permita."

Se tiveres estudado fielmente, trabalhado e orado, **saberás**, assim como sabes quando te sentes bem ou não. Conforme escreveu Morôni, "... pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (10:5)

O presidente Brigham Young disse: "Agora, meus amigos... como é que sabeis qualquer coisa? Podeis ser enganados pelos olhos? Sim, podeis... Podeis ser enganados pelos ouvidos? Sim; podeis ouvir sons sem entender sua importância ou de onde provém. Podeis ser iludidos pelo toque dos dedos? Podeis. O sistema nervoso não capta tudo. O que pode captar tudo? As revelações do Senhor Jesus Cristo, o espírito de verdade perceberá tudo, e habilitará os que o possuem a distinguir a verdade do erro, a luz da escuridão, as coisas de Deus das que não lhe dizem respeito. É a única coisa que nos capacitará a compreender o Evangelho do Filho de Deus, a vontade de Deus, e como poderemos ser salvos. Sigam-no, e ele vos levará a Deus, a fonte da luz, onde a porta estará aberta, e a mente será iluminada, para que possamos ver, saber e compreender as coisas como são." (**Discourses of Brigham Young**, 1925 pág. 52; **Journal of Discourses**, vol. 13, pág. 336)

Finalmente, não se deve esperar um relâmpago ou alguma manifestação extraordinária. Em vez disso, na maioria dos casos, o testemunho é algo que cresce, dobra-se gradualmente, à medida que é desejado, cultivado, e alimentado. Mas saberemos, e dependerá de nós mantê-lo vigoroso e forte. Se o negligenciarmos, ou abandonarmos o desejo e o trocarmos por outros valores, ou se meramente deixarmos de lado, o nosso testemunho diminuirá. Se o esquecermos e perseguirmos outros valores, um dia não reconhecereis a verdade do Evangelho. Não manifestaremos nem declararemos nosso conhecimento, porque nós mesmos nos teremos afastado e rejeitado. Aqueles que, como Saulo de Tarso no caminho de Damasco, recebem intervenção divina direta, são poucos em número. Apesar disso, a ajuda dos que têm convicção firme está sempre à disposição, mas no final, cada pessoa tem que determinar e decidir por si mesma. Depois, sem hesitação, a pessoa poderá afirmar claramente seu conhecimento. À medida que o estudo, a atividade e a oração prosseguem, a pessoa des-

cobre o significado de Doutrina e Convênios 50:24: "O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito." (Itálicos acrescentados)

G. Homer Durham

**Comissário de Educação Superior do Estado de Utah
POR QUE DEVO ESFORÇAR-ME POR ENTRAR NO REINO
CELESTIAL: PORQUE MEUS PAIS O DESEJAM, POR-
QUE SEI QUAL SERÁ MINHA RECOMPENSA SE NÃO
O FIZER, PORQUE AMO AO SENHOR, OU PORQUE SEI
QUE É O CERTO?"**

Porque o próprio Senhor o disse; porque nosso amor e fé se dirigem primeiro ao Senhor e ao seu conselho. Ele disse: "... buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mat. 6:33, 3 Né. 13:33) Que promessa! Ter fé no Senhor é ouvir a sua palavra, crer em sua palavra, é praticar a sua palavra. O profeta Joseph Smith adotava uma regra de vida simples: "Quando o Senhor ordena, faça!" (**Documentary History of the Church**, vol. 2, pág. 170)

Por que confiamos no Senhor? Porque o Senhor é Deus, e é o nosso perfeito, amoroso, onisciente, todopoderoso, misericordioso e justo Pai no céu, que deseja abençoar seus filhos e trazer-lhes toda a alegria e glória que estiverem desejosos de receber. Nós confiamos em sua voz, suas palavras, e em seus profetas acima de quaisquer outras vozes que possam falar a nossos corações e mentes.

Conta-se a história do rapaz que se encontrava nas pradarias juntamente com o pai, olhando ao longe para localizar o gado. O pai de olhar aguçado, disse: Vejo o gado lá bem ao longe, na parte norte do campo." Os olhos do jovem filho não eram tão bons quanto os do pai, e ele não conseguia ver por si mesmo, mas disse de si para consigo: "Sei que o gado está lá, porque meu pai o disse."

Por que nos disse o Senhor que procurássemos em primeiro lugar o reino celestial? Permitam-me partilhar com vocês uma razão pela qual eu creio ter Ele determinado que assim fizéssemos: Eu penso no reino celestial não somente como um lugar onde entrar, mas também como uma qualidade e condição da alma. Pessoas celestiais, com atributos e caráter semelhantes aos de Cristo entrarão no reino celestial. (D&C 88:20-41) Refazendo a primeira parte da pergunta, por que não haveria eu de esforçar-me para ser uma pessoa celestial, com um caráter divino semelhante ao de Cristo? O inspirado discurso de abertura da conferência geral de outubro de 1973 pelo presidente Lee, ajuda-me a saber

que você e eu somos filhos de Deus, com divino potencial para crescimento. Nossas bênçãos patriarcais, os profetas vivos, as Escrituras, e o Santo Espírito testificam-nos que podemos tornar-nos mais do que aparentamos ser; e que, através do sacrifício expiatório de Jesus Cristo e pela obediência a seu Evangelho, podemos tornar-nos participantes da natureza divina. (2 Pe. 1:1-11)

Nós, mortais, somos, de certo modo, semelhantes ao cego que experimenta apenas um mundo de escuridão e entretanto tem a esperança de um dia ver novamente. Assim, como acontece com o cego, podemos não ter experimentado a vida celestial (que possamos lembrar-nos), mas podemos ter e conseguir lampejos dela (refletidos na luz das vidas de grandes homens, ou num precioso momento de serviço etc.), e podemos sentir o testemunho do Espírito e da sua realidade, o que nos faz esperar, e esforçarmo-nos por aquilo que não conhecemos plenamente. Pode-se perguntar: "Por que deveria esforçar-me por algo que realmente não conheço, como o reino celestial?" A passagem de 1 Coríntios 2:9 diz: "Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." Vocês vêem, outros têm sabido e testemunhado que a vida celestial e semelhante à de Cristo é tudo aquilo que o Senhor diz que é.

Quem ficaria satisfeito com a luz refletida da lua, se soubesse que poderia dispor da glória do sol? (D&C 76:70) Quem se satisfaria com a condição de ficar separado e solteiro por toda a eternidade, se soubesse que poderia viver em eterno amor e glória com sua companheira, sua família e entes queridos, e ter crescimento eterno? (D&C 132:22) Quem ficaria satisfeito com uma personalidade e caráter que conhecessem somente capacidade limitada para servir os outros, se soubesse que poderia ter um caráter semelhante ao de Cristo, com poder divino para ajudar, erguer, e levar alegria às vidas de outros, muitos, muitos outros, eternamente?

A chave, portanto, é esforçar-se por conhecer o que conhece o presidente Lee, o que os profetas antes dele sabiam, e o que o próprio Jesus citou, quando ensinou: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3) Por que? Porque ele assim o disse, e nós confiamos nele, amamo-lo, e guardamos seus mandamentos.

John Covey

Professor Assistente

**Departamento de Comportamento Organizacional
Universidade Brigham Young**



Deus Não Será Escarnecido

Presidente Spencer W. Kimball

Sexta-feira, sessão matutina, 4 de outubro de 1974

Irmãos, irmãs e amigos, quão felizes estamos de vê-los nesta conferência, tanto líderes quanto membros. Esperamos que sejam inspirados pelo que ocorrer nesta reunião.

Nas conferências de imprensa a que temos comparecido, freqüentemente nos perguntam: "Qual é a condição da Igreja?" e respondemos: "A Igreja vai bem, está crescendo, forte e saudável. Muito obrigado."

Ao iniciarmos esta conferência, contamos com 661 estacas. Havia apenas 148, quando cheguei à sede da Igreja, em 1943. Não havia estacas no estrangeiro, e tivemos que esperar muitos anos antes que a Igreja começasse a atravessar os oceanos e as grandes massas de terra. Atualmente — desde que o presidente Romney organizou a estaca de Auckland, na Nova Zelândia, em maio de 1958 — existem 86 estacas no ultramar. Há hoje 112 missões, além das 661 missões de estacas, e temos aproximadamente 18.000 missionários, enquanto em 1943, havia um grupo bastante diminuto, relativamente. Estamos felizes com o crescimento, que é firme, e continua a apresentar-se estável.

E quando nos perguntam por que somos um povo feliz assim, nossa resposta é: "Porque temos tudo: vida

com todas as suas oportunidades, morte sem temor, vida eterna com crescimento e desenvolvimento indefinível."

Com 3.300.000 membros de diversas raças e numerosas terras, no norte como no sul, leste e oeste, em breve completaremos mais um ano de progresso e crescimento.

O povo está freqüentando as reuniões e cuidando de suas responsabilidades pessoais. Os templos aumentam em número, e a obra que neles se faz indica grande espiritualidade. O programa educacional opera de maneira agradável, com a universidade, as faculdades, os institutos e seminários, tanto quanto as organizações eclesiais da Igreja, todos ensinando. O conhecimento está-se expandindo e aprofundando-se os testemunhos.

O programa de construção continua a expandir-se por toda a terra, de sorte que, enquanto muitos edifícios religiosos pelo mundo afora são transformados em bares, ou alugados e abandonados, nós estamos construindo capelas quase diariamente por toda a terra, e elas estão lotadas de pessoas felizes e fiéis.

Não estamos satisfeitos, nem somos jactanciosos, mas lembramo-nos constantemente do que nos disse o Salvador:

"Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

E conhecereis a verdade, e a verdade nos libertará." (João 8:31-32.)

Devemos recordar a grande oração do Senhor:

"Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade." (João 17:15-17.)

Agora, irmãos, acabamos de lançar uma campanha de reparação. Nós somos um povo que desperdiça muitas coisas. O monte de lixo cresce muito mais depressa que a população. Agora, pedimos-lhes que limpem e reparem suas casas e fazendas. "O homem é o guardador da terra, e não o seu possuidor."

Cercas arruinadas devem ser consertadas ou removidas. Celeiros abandonados devem ser reparados, cobertos, pintados ou removidos. Galpões e currais precisam ser reparados, pintados ou removidos. Valas cheias de mato devem ser desentupidas. Casas abandonadas deverão, provavelmente, ser demolidas. Esperamos o dia em que, em todas as nossas comunidades, urbanas e rurais, haja um movimento geral e contínuo de limpar, reparar, e pintar ce-

leiros e galpões, fazer calçadas, limpar valas, e fazer de nossas propriedades uma coisa bela de se ver.

Temos solicitado de líderes de grupos de juventude, organizações auxiliares, e quoruns do Sacerdócio, que dêem impulso a essa concentrada ação de embelezamento.

O Senhor disse:

"Do Senhor é a terra e a sua plenitude," (Salmo 24:1)

"E eu, o Senhor Deus, tomei o homem (ADÃO) e o pus no jardim do Éden para o lavrar e o tratar." (Moisés 3:15.)

Portanto, insistimos com cada um de vocês para que cuidem e conservem de maneira bela a propriedade que está em suas mãos.

Queremos adverti-los contra os cultos de poligamia, como são chamados, que poderão levá-los para longe. Lembrem-se de que o Senhor encerrou esse programa muitas décadas atrás, por intermédio de um profeta que proclamou a revelação ao mundo. Há por toda parte pessoas que os enganarão e lhes trarão muita tristeza e remorso. Não tenham ligação com aqueles que querem levá-los para longe. É errado e pecaminoso ignorar o Senhor quando ele fala. E Ele tem falado, vigorosa e conclusivamente.

Insistimos que ensinem a seus filhos honra, integridade e honestidade. Será possível que alguns de nossos filhos não saibam quão pecaminoso é roubar? É incrível a difusão do vandalismo, assaltos, roubos e furtos. Protejam suas famílias contra isso, ensinando-as adequadamente.

Irmãos, ensinamos nosso povo a ser leal. "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei." (Décima segunda Sagra de Fé). Sejam leais e verdadeiros.

Provavelmente um dos aspectos mais distintivos da Igreja é o fato de seu povo abster-se de bebidas

alcoólicas, chá, café e fumo. Claro que há alguns que aparentemente não têm a coragem nem o testemunho para seguir este programa, mas muitos milhares o observam estritamente.

Uma das muitas revelações de Deus, por intermédio de um profeta vivo, foi a seção 89 de Doutrina e Convênios, dando o que se conhece como Palavra de Sabedoria. Por 141 anos, temos praticado essa grande verdade da revelação citada, de que devemos abster-nos de vinho e bebidas fortes, que o chá e o café não são para o corpo e que não devemos usar o tabaco sob nenhuma forma, porque é bom somente para machucaduras e gado doente. (Ver D&C 89:8.)

Soubemos recentemente de uma comunidade em Minnesota que estabeleceu um "Dia-D" (dia designado para iniciar-se uma operação ou designação) e nessa data, através de todas as suas agências, persuadiriam as pessoas a abandonarem o fumo. No seu "Dia-D" de 7 de janeiro, relataram 271 fumantes que abandonaram o hábito. Louvamos essa comunidade esclarecida e seus líderes.

Agora, depois de todos estes anos, descobrimos que muitos do mundo da medicina, bem como de outros ramos, concordam que numerosas doenças são o resultado do uso dessas coisas. Lembro-me de haver estado num hospital, ao lado da cama de um bom amigo, vendo-o morrer de câncer. Seus médicos disseram que tinha sido provocado pelo uso do fumo. Já ajudei a enterrar pessoas que foram mortas pelo demônio do álcool, e muitos outros inocentes morreram, porque alguém estava dirigindo embriagado.

O uso de bebidas alcoólicas tem provocado muito sofrimento, dor, tristeza e morte aos circunstantes inocentes. Alguns bebedores sociais afirmam que jamais se tornarão alcoólatras, mas, como podem estar certos disso?

Os que quebram a Palavra de Sabedoria têm desculpas estranhas e espúrias para o uso dessas coisas detestáveis. Como pode alguém ignorar as revelações dadas por intermédio de um profeta vivo? O Senhor a reiterou através de outro profeta, e fê-la um mandamento definido.

Deploramos a prática de muitas firmas comerciais e profissionais, de servirem bebidas alcoólicas como parte dos entretenimentos, em suas festividades especiais. Ficamos especialmente preocupados de que, na época do Natal, muitos celebrem o santo nascimento de Jesus Cristo nosso Senhor com uma hora social como a chamam, e que certamente só pode ser uma afronta a ele. Não lhes parece um pensamento triste acerca das pessoas, que tenham que beber para divertir-se, ou tomar estimulantes para terem energia e autoconfiança?

Temos esperança de que nosso povo elimine de sua vida todos os tipos de drogas, até onde for possível. Há muitos que dependem de drogas como tranqüilizantes e soníferos, que nem sempre são necessários.

Certamente inúmeros jovens têm sido prejudicados ou destruídos pelo uso da maconha e outras drogas mortais. Lamentamos isso.

Chamamos a atenção, também, para o hábito que muitos têm de comprar no dia do Sábado. Muitos que trabalham como empregados seriam liberados para o descanso e a adoração no dia de Sábado, se não fizéssemos compras nesse dia. Diversas desculpas e racionalizações são apresentadas para justificar as compras aos domingos. Instamos com todos para que conservem santificado o dia de Sábado, e não façam compras dominicais.

Esperamos que os fiéis santos dos últimos dias não façam uso de cartas de baralho destinadas a jogos de azar, seja para jogos dessa natureza ou não. Com referência ao jogo,

em conexão com corridas de cavalos, disputas, ou esportes, nós firmemente desencorajamos tais coisas.

Na reunião de bem-estar de amanhã cedo, falaremos muito acerca desse programa. Lamentamos que haja tanta gente transferindo as responsabilidades que lhes cabem como pais, para que outras instituições o façam por eles.

Alguns têm-se tornado negligentes acerca da armazenagem de provisões para um ano. Esperamos que haja fundos e provisões suficientes no programa da Igreja, para cuidar das pessoas em suas necessidades de emergência, e insistimos em que as pessoas façam algo de construtivo, oferecendo reciprocidade por aquilo que recebem. Insistimos com nossos bispos para que sejam sábios nas ajudas de provisionamento que prestam, não sendo mesquinhos nem excessivamente generosos, e que as pessoas que necessitam de assistência temporária sejam honestas, justas e sábias.

Sobrevindo tempos maus, muitos desejariam ter enchido todos os seus vidros de frutas em conserva, e cultivado uma horta no quintal, e plantado algumas árvores frutíferas e amoreiras, e cuidado de prover para suas próprias necessidades.

O Senhor planejou que fossemos independentes de toda criatura, mas notamos até muitos fazendeiros comprando seu leite de leiteiras, e donas de casa adquirindo verduras nas quitandas. Se os caminhões deixarem de encher as prateleiras das lojas, muitos passarão fome.

Nós acreditamos no trabalho. Recordamos o quarto dentre os Dez Mandamentos, que diz: "Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra" (Êxodo 20:9), e não estamos convencidos de que a semana de trabalho, que tem encolhido rapidamente, seja benéfica para a humanidade. Pensamos que o Senhor sabia do que estava falando. Parece que somos muito preocupados com divertimen-

tos e viagens, e nossa economia aparentemente fornece o necessário para nosso público viajor e amante dos divertimentos e bebidas.

Estamos também preocupados com o grande desperdício em nossos lares, em nossas lojas, restaurantes e outros lugares. Depois do costumeiro banquete, leva-se para a lata de lixo o suficiente para alimentar inúmeras bocas que têm estado desejosas de uma migalha para comer, em países menos favorecidos. Muitos estão morrendo à míngua, e nós jogamos fora e desperdiçamos tanta coisa.

Temos sempre encorajado os membros a possuírem sua própria casa. Parece-nos ver um tipo diferente de estabilidade entre aqueles que possuem sua própria casa. Os analistas econômicos declaram que poderão sobreviver novamente tempos difíceis, e ficamos imaginando o que fará o nosso povo que tem despendido tudo o que ganha e ainda além. Se os empregos e os ganhos forem reduzidos, que ocorrerá? Estarão vocês vivendo acima de seus meios? Possuem o que não podem pagar, se os tempos se tornarem perigosos? Os seus amortecedores estarão em condições de suportar um choque?

Os custos de alimentação são elevados, sabemos, mas estamos em situação muito melhor do que se viéssemos a perder o emprego, ou se nossos rendimentos fossem violentamente reduzidos.

Quando vamos a lugares de divertimentos e nos misturamos com o povo, ficamos chocados com a blasfêmia que parece ser aceitável entre eles. O mandamento diz: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão." (Êxodo 20:7.) Exceto nas orações e nos sermões adequados, não devemos usar o nome do Senhor. A blasfêmia costumava ser um crime punido com pesadas multas. As profanidades são o esforço de um cérebro medíocre para expressar-se vigorosamente.

Esperamos que os nossos pais e líderes não tolerem a pornografia, que na realidade é lixo, mas que atualmente é vendida como alimento normal e satisfatório para a mente. Muitos escritores parecem deleitar-se em poluir a atmosfera com isso. Aparentemente tal fato não pode ser obstado por meio de legislação. Existe uma ligação entre a pornografia e as perversões e impulsos sexuais mais baixos. Vivemos numa cultura que venera a superexcitação, o nudismo, a troca de esposas e loucuras similares. Até que baixeiras podem os seres humanos descer! Rogamos ao Senhor que possamos ser conservados fora do mundo. É triste que pessoas decentes sejam lançadas numa área imunda de poluição espiritual e mental. Convocamos todo o nosso povo para que faça tudo a seu alcance, a fim de contrabalançar essa horrível revolução.

É ridículo supor que a pornografia não produza efeito algum. Existe uma relação clara com o crime. Assassinatos, assaltos, estupro, prostituição e vício comercializado alimentam-se dessa imoralidade. As estatísticas sexuais parecem refletir um relacionamento entre o crime e a pornografia.

Ela é totalmente desprovida de valor compensatório social. Insistimos com nossas famílias para que protejam seus filhos por todas as formas possíveis. Vivemos num mundo permissivo, mas precisamos garantir que não nos tornamos parte desse mundo permissivo, desse mundo degenerado. Ficamos chocados com as baixeiras a que descem muitas pessoas deste mundo para afirmar sua liberdade. Receamos que a tendência da permissividade em direção às coisas imorais esteja destruindo a fibra moral de nossa geração.

O governador Reagan, da Califórnia, declarou: "Em nossa sociedade humanitária, temos salvaguardado os direitos do acusado. Nada nos hor-

roriza mais que a possibilidade de punirmos o inocente. Mas agora temos levado isso a uma preocupação excessiva com o culpado. Não o chamamos de criminoso: ele é um paciente. Ele pode estar doente, ser apenas um fracasso da sociedade; e uma vez que a sociedade não pode ser julgada por seus crimes, por que deveria ele levar a culpa?"

Parecemos fugir da punição aos criminosos, e até de disciplinar as crianças. Diz-se que o crime nos Estados Unidos está crescendo perto de nove vezes mais rapidamente que a população. Um terço dos primogênitos nos Estados Unidos, em dois anos controlados, foram considerados como concebidos fora do casamento. Em um ano, houve uma estimativa de 400.000 nascimentos ilegítimos nos Estados Unidos, e muitos outros países têm registros semelhantes. Cerca de metade das moças que abandonam as escolas secundárias, estão grávidas. A pavorosa estimativa prossegue: mais de um milhão de mulheres americanas recorre aos abortos ilegítimos anualmente. Esse é um dos mais abjetos de todos os pecados: destruir uma criança antes do nascimento, para tirar alguém de embarços, ou para salvar as aparências ou o conforto. Cerca de 8.000 mulheres morrem anualmente em conseqüência disso. O relatório afirma que o suicídio é a causa número um das mortes entre os estudantes universitários nos Estados Unidos.

Um escritor popular disse: "Jesus Cristo não está fazendo um apelo universal atualmente, em virtude de sua austeridade moral. Em todos os pontos da conduta, Cristo ofende por sua austeridade moral." Ele repreende nosso amor ao conforto, nossa filosofia da despreocupação. Repreende nossa lassidão moral, nossa confiança na força, nossa rejeição do amor, e nosso principesco sistema de vida. Nossa sociedade é amante do conforto. Equiparamos conforto

com civilização. Agradecemos a nosso Pai Celestial e a seu Filho, porque o programa é austero.

Paulo identificou-o:

"Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis: antes o seu entendimento e consciência estão contaminados.

Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras, sendo abomináveis, e desobedientes, e reprovados para toda a boa obra." (Tito 1:15-16.)

O lar é a situação para o ensino. Cada pai deveria falar a seu filho, e cada mãe a sua filha. Então ficariam totalmente inescusáveis, se ignorassem o conselho que tivessem recebido.

O número de pais que se desencana-minham deixa-nos atônitos. O número de divórcios e lares divididos que são o resultado, total ou parcial da infidelidade, leva-nos de volta a nosso tema básico, conforme citamos de Doutrina e Convênios:

"...nem cometerás adultério... nem farás coisa alguma semelhante. (D&C 59:6.)

Dizemos a todos: Permanecei limpos de mente e corpo, e não permitais que coisa alguma vos leve aos desvios que vos trarão ruína e grande aflição. Conforme disse o Senhor:

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mat. 5:27-28.)

Ora, a cobiça do coração, a cobiça dos olhos, e a cobiça do corpo nos levam ao maior pecado. Que cada homem permaneça em casa com suas afeições. Que cada mulher apóie seu marido e mantenha seu coração onde deve estar: em casa com a família. Que cada jovem se conserve livre das tentações que o conduziriam a comprometer sua virtude, e assim, com grande controle, salve-se a si mesmo das degradan-



tes e prejudiciais experiências de impureza sexual. Deve haver um arrependimento inicial, total e contínuo.

Toda forma de homossexualidade é pecado. A pornografia é uma das abordagens daquela transgressão. Não há meio caminho.

Algumas pessoas são ignorantes e viciosas, e aparentemente tentam destruir o conceito de masculinidade e feminilidade. Cada vez há mais moças que se vestem, se arrumam e agem como homens. Cada vez há mais homens que se vestem, se arrumam e agem como mulheres. Os altos propósitos da vida são prejudicados e destruídos pela crescente teoria "unissex". Deus fez o homem à sua própria imagem, macho e fêmea os fez. Com relativamente poucos acidentes da natureza, costumamos nascer macho ou fêmea. O Senhor sabia melhor. Certamente, os homens e as mulheres que mudaram sua posição sexual, responderão diante de seu Criador.

Esperamos que este seja mais um clamor de trombeta. O presidente J. Reuben Clark, Jr. disse: "Nossa própria civilização é baseada na castidade, na santidade do casamento e na pureza do lar. Destrua-se isso e o homem cristão tornar-se-á um bruto." (Relatório de Conferência, outubro, 1938, p. 137.)

Amados irmãos, estais enfrentando uma provaçao para vossa fé. Daíreis ouvidos a vossos líderes?

Nem todos os pecados deste mundo permissivo são dos jovens. Fiquei chocado recentemente, quando li uma revista sobre assuntos cinematográficos. O autor falava do casamento como um opressivo contrato legal, e dizia: "Deveria ser abolido. Sem as pressões sociais no estado, poderia ser uma utopia." Interrogando a mulher, a resposta foi: "O casamento deveria ser eliminado. Já conheço pessoas que estão vivendo juntas calmamente sem casamento, mas ainda não vi o efeito disso nos filhos, ao crescerem em tal tipo de sociedade."

Esses não são os únicos que estão advogando a vida em conjunto sem o matrimônio. Trazemos isto à atenção de nosso povo, com todas as forças que possuímos.

Mais uma vez, dizemos: "Nós, membros da Igreja, nos casamos. Todas as pessoas normais deveriam casar-se. (Poderia haver umas poucas exceções.) Todos os casais normais deveriam tornar-se pais. Recordamos a Escritura que diz:

"...todo o que proíbe o casamento não é ordenado de Deus, pois o casamento é ordenado por Deus para os homens.

Portanto, é legítimo que o homem tenha uma esposa, e os dois serão uma só carne, isto tudo para que a terra cumpra o fim da sua criação." (D&C 49:15-16.)

A terra não pode justificar nem continuar sua vida sem o casamento e a família. Ter relações sexuais sem o matrimônio, para todas as pessoas, jovens ou mais velhas, é uma abominação para o Senhor, e é um grande infortúnio que muitos tenham cegado seus olhos a essas grandes verdades.

Temos discursado muitas vezes acerca dessas coisas mundanas e perniciosas. Queremos mencionar rápida e firmemente outras coisas que devemos evitar, se esperamos que o Senhor nos abençoe.

Maridos e esposas devem amar e

ter carinho por seus cônjuges. Não devem destruir seus lares pelo divórcio, e especialmente através da infidelidade e imoralidade.

Uma porcentagem cada vez mais alta de filhos criam-se com apenas um dos pais. Isto certamente não é o caminho do Senhor. Ele espera que pai e mãe criem seus filhos. Certamente qualquer que nega aos filhos um dos genitores, terá algumas perguntas muito duras para responder. O Senhor usou pais no plural e disse que, se os filhos não fossem adequadamente treinados, "sobre a cabeça dos pais seja o pecado." (D&C 68:25.) Isto torna um tanto difícil justificar lares divididos. Numerosos divórcios são o resultado do egoísmo. O dia do julgamento está-se aproximando, e os pais que abandonam suas famílias descobrirão que as escusas e a racionalização dificilmente satisfarão o Grande Juiz.

Repitamos: As perversões sexuais dos homens e das mulheres jamais poderão encher a terra, e são decididamente pecados sem desculpa, e as racionalizações são muito fracas; Deus não tolerará isso.

Quanto aos abortos, deploramos os milhões de filhos não nascidos, que perderão suas vidas neste ano. Certamente as mulheres que se entregam e essa horrível falta e ao pecado que freqüentemente dá origem a esta, bem como os que as ajudam, deveriam lembrar-se de que a retribuição é **certa**. Ela é **garantida**.

Casamo-nos para a eternidade. Levamos isto a sério. Tornamo-nos pais e geramos filhos desejados neste mundo, e os criamos treinando-os em retidão.

Ficamos estupefatos com os relatos de jovens que procuram a cirurgia para limitar suas famílias, e o número estimado de pais que encorajam essa vasectomia. Lembremo-nos de que a vinda do Senhor se aproxima, e algumas perguntas difíceis de responder serão feitas por um Juiz divino que será difícil de satisfazer-

-se com explicações e racionalizações tolas. Ele julgará com justiça, podeis estar certos.

Por que tomamos nosso destino em nossas próprias mãos? Desde a edificação da primeira cabana colonial, o lar e a família têm sido o centro da verdadeira civilização. Qualquer distorção do programa dado por Deus trará conseqüências calamitosas. As famílias trabalhavam juntas, brincavam juntas e adoravam a Deus juntas.

Seria possível que muitos de nós, como um pedaço de cortiça na correnteza, tivéssemos sido desviados da linha de nosso destino por falsos conceitos, caminhos perigosos e doutrinas de demônios? Por quem estamos sendo enganados? Temos nós aceitado a vereda fácil, e nos desviado do caminho "estreito e apertado" (ver Mateus 7:14) para a estrada cômoda, confortável e larga que leva a um final de tristezas? Nós sabemos melhor do que fazemos. Dareis vós ouvidos? Seguireis o conselho de vossos líderes locais e gerais? Ou escolhereis os vossos próprios rumos, embora vos conduzam ao ermo tenebroso?

Deus vos abençoe, povo querido. Dai ouvidos às palavras dos céus. Deus é verdadeiro. Ele é justo. É um justo juiz, mas a justiça tem de vir antes da solidariedade, do perdão e da misericórdia.

Lembrai-vos de que Deus está nos céus que lhe pertencem. Ele sabia o que estava fazendo, quando organizou a terra. Ele sabe o que está fazendo agora. Aqueles de nós que quebram seus mandamentos, lamentarão e sofrerão em remorso e dor. Deus não será escarnecido. O homem tem o livre arbítrio, é verdade, mas lembremo-nos de que: **DEUS NÃO SERÁ ESCARNECIDO**. Ver D&C 63:58.)

Nosso conselho é que vivais estritamente as leis de vosso Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Por Que Meu Filho Vagueia Hoje À Noite?

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Domingo, Sessão Matinal, 6 de Outubro de 1974

Enquanto vos falo nesta linda manhã do dia santificado, humildemente oro para que o Espírito e as bênçãos do Senhor nos assistam e estejam conosco sempre.

Lembro-me bem, e alguns de vós podereis lembrar também, de haver cantado o hino "Onde está meu filho errante nesta noite?" Nosso querido presidente e profeta, Spencer W. Kimball, costumava cantá-lo com tanto sentimento, que muitos choravam. As palavras desse hino dizem:

Onde está meu filho errante nesta noite, o filho de meu terno cuidado:

O pequenino que já foi minha alegria e luz, a criança de meu amor e de minhas orações?

Ele era puro como o orvalho da manhã, quando se ajoelhava no regaço da mãe;

Não havia rosto mais luminoso, nem coração mais veraz, e ninguém era mais encantador que ele.

Oh, onde está meu filho nesta noite? Onde estará meu filho?

Meu coração transborda, porque o amo, e ele o sabe.

Oh, onde está meu filho nesta noite?

Anônimo

Nesta manhã, eu gostaria de parafrasear esta pergunta e indagar: "Por que meu filho vagueia hoje à noite?" e aplicá-la a todos os que estão errantes.

Segundo o dicionário, **vaguear** significa andar ao acaso, errar, passear ociosamente, mudar facilmente de posição, ser inconstante.

É com essas definições em mente que desejo discutir a questão: "Por que existem tantos vagueando atualmente?"

Parece que, através das eras, as pessoas têm vagueado de um lado para outro na terra, e muitos jamais encontram o caminho de saída do ermo em que estão perdidos. O dicionário descreve **ermo** como uma região desabitada e sem estradas, um descampado ou deserto de qualquer tipo. Assim, aqueles que sem destino vagueiam pela vida, confusos e incertos, desperdiçam o precioso tempo que lhes foi dado para se provarem a si mesmos neste importante estágio de sua existência.

Suponho que, em certas ocasiões de nossa vida, cada um de nós tem-se sentido um tanto perdido, um pouco incerto sobre para onde ir, ou em certo sentido, vagueando no ermo. Consideremos algumas das razões para vaguearmos.

Satanás e seus numerosos seguidores, incluindo-se os ho-

Por Que Meu Filho Vagueia Hoje À Noite?

mens maus e ardilosos, estão decididos a manter os homens vagueando no ermo, para que eventualmente sejam destruídos e a obra do Senhor seja frustrada. Adão e Eva foram os primeiros vagueadores conhecidos, quando deram ouvidos a Satanás em lugar de dar ouvidos ao Senhor. Foram expulsos do Jardim de Éden e tiveram um período de vagueamento, até se decidirem a guardar os mandamentos de Deus.

Caim decidiu seguir Satanás, e como resultado, matou seu irmão Abel. Ele também foi expulso e forçado a vaguear pelo ermo de suas transgressões, como muitos outros indivíduos e até grandes grupos de pessoas, a respeito das quais lemos nas Escrituras. Sodoma e Gomorra foram destruídas por causa da iniquidade do povo, e não havia suficiente número de habitantes justos para salvar aquelas cidades. Todos conhecemos a história de Noé e a arca, na qual descobrimos que todo o povo do mundo, exceto oito almas, foi destruído por haver-se recusado a dar ouvidos e aceitar os ensinamentos e advertências do Senhor.

Alguns vagueiam, porque não compreendem e recusam-se a aprender os ensinamentos e a importância de guardar os mandamentos de Deus, que lhes assegurariam uma passagem a salvo através da vida, e o retorno ao reino de nosso Pai, do qual viemos. São iludi-

dos e não o percebem, como disse Pedro:

“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.” (2 Pedro 2:1-2.)

Alguns estão vagueando por caminhos proibidos, porque buscam popularidade com seus companheiros, mesmo até ao limite de fazerem coisas que sabem ser erradas. Não podem suportar críticas e ridicularização e não tomam posição firme contra a prática do mal. E sempre há grande pressão exercida por alguns companheiros e adultos errantes, bem como por homens iníquos e ardilosos que trabalham a tempo integral, promovendo os caminhos astutos de Satanás.

Houve esse tipo de vagueadores nos dias em que nosso Salvador andou pela terra. João registra:

“Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.” (João 12:42-43.)

Eles vagueiam por causa da fraqueza de caráter. O espírito

está desejoso, mas a carne é fraca. (Ver Mateus 26:41.) Esses vagueadores estão no ermo da frustração e descontentamento. Conhecem a lei, mas sucumbem à tentação por um momento fugaz de prazer, que satisfaça a seus apetites e paixões.

Temos depois o ermo da hipocrisia, que produz muitas vítimas. Os hipócritas, ao professarem uma coisa, fazendo outra, estão, eles próprios, vagueando para longe da vereda reta e estreita, levando consigo muitas almas jovens e inocentes que, vendo tal desonestidade e descrença predominando no mundo, inclinam-se a perder a fé na humanidade e a não saber para onde voltar-se.

Deveríamos ler com frequência o capítulo 23 de Mateus, que contém a denúncia do Salvador aos escribas e fariseus como hipócritas. No versículo 13, lemos:

“Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar aos que estão entrando.”

Muitos estão no ermo por seguirem o mau exemplo dos líderes do lar e da comunidade. Maus exemplos nesse campo são muito numerosos e causadores de confusão. A pornografia, a fornicação, o adultério e o homossexualismo são permitidos e praticados no mundo atual em tal volume, que esta-

mos verdadeiramente seguindo os caminhos de Sodoma e Gomorra. Existe também muita corrupção no mundo. Temos necessidade de líderes fortes, de caráter bem formado, em todos os lugares: líderes que sejam exemplo de integridade, confiança e retidão.

A quebra da Palavra de Sabedoria, que recebemos por revelação, leva muitos a vaguearem em outras veredas tristes e proibidas. Um pecado leva a outro, a maiores e maiores emoções e excitações, e até à destruição. Quando todos nós conhecemos os inúmeros efeitos perniciosos do álcool, do tabaco e das drogas, fico imaginando por que tantos são desviados para longe.

Exemplo impróprio dos pais, no lar, é uma das principais causas de a juventude vaguear, afastando-se dos princípios ensinados no Evangelho de Jesus Cristo. O uso de álcool e fumo no lar dá permissão a que os filhos façam o mesmo, abrindo caminho para o uso de outras drogas e narcóticos, o que resulta freqüentemente em abandonarem o lar e vaguearem, pedindo caronas com mochilas nas costas, sem propósito nem destino determinado, a não ser o de se afastarem da vereda reta e estreita da verdade e retidão. Eles realmente já não são mais livres, mas enquanto afirmam que estão buscando a liberdade, tornam-se escravos de seus próprios maus hábitos,

e é muito difícil para eles saírem do ermo e voltarem à luz e ao amor de que necessitam tão profundamente.

A imoralidade, embora predominante no mundo, é denunciada pelo Senhor e é um dos caminhos mais seguros para alguém se perder no ermo. O Senhor disse: "Não adulterarás." (Exodo 20:14.) Não somente aquele que comete esse pecado e outras transgressões, mas também a vítima e muitos outros, são afetados, e hão de carregar grandes fardos de pesar e tristeza.

Li recentemente nos jornais uma narrativa que mostra o pesar e a ansiedade de uma mãe, que tinha indubitavelmente passado muitas horas de infelicidade em vigília, espera e oração por seu filho errante:

"A polícia informou que a mãe de um menor de 16 anos de idade, que tinha sido acusado de violentar uma mulher, agradeceu aos oficiais depois que um policial alvejou e matou seu filho que estava armado.

O jovem... foi morto, quando apontou uma pistola calibre 38 ao rosto do oficial na quinta-feira, disse a polícia.

A mãe... disse aos oficiais, depois de haverem atirado: 'Estou satisfeita de vocês o terem pegado. Não terei mais que me preocupar com ele'."

(Deseret News, 26 de julho de 1974.)

Sim, existem coisas piores que a morte.

Alguns andam vagueando, porque são orgulhosos, soberbos, e confiam em sua auto-suficiência. Ainda não compreenderam suas relações com Deus e a dependência para com ele. Nas Escrituras, recebemos a admoestação:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Prov. 3:5-6.)

Possivelmente, o mais perdido de todos é o errante que fracassou por falta de desejo ou determinação de disciplinar-se a si mesmo. Seu ermo é certamente escuro e desolado, e ele tropeçará e cairá inúmeras vezes, até emergir como senhor de si mesmo.

Da Vinci disse certa vez: "Jamais tereis domínio maior ou menor do que o que tendes sobre vós mesmos. A altura do sucesso de um homem é avaliada por seu autodomínio, a profundeza de seu fracasso por seu auto-abandono... e esta lei é a expressão da justiça eterna."

De Salomão, lemos: "Melhor é... o que governa seu espírito do que o que toma uma cidade." (Prov. 16:32.)

Cristo deu-nos provavelmente a melhor resposta a como nos guardarmos de vaguear, quando disse:

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espa-

Por Que Meu Filho Vagueia Hoje à Noite?

çoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.

E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem. (Mat. 7:13-14.)

E é igualmente verdade que aqueles que se conservam no caminho reto e estreito, e percebem que desvios são muito perigosos, são os que alcançam sucesso na vida e gozam auto-aperfeiçoamento, sucesso e realizações. Os que se afastam e seguem desvios, encontram-se em veredas que conduzem ao fracasso e à destruição.

Ouvi recentemente duas histórias acerca de errantes, que gostaria de relatar. A primeira é a respeito de um rapaz oriundo de família rica e de posição em sua comunidade. Possuía inteligência brilhante, ia bem na escola, sobressaía-se na engenharia, e tinha todas as possibilidades de uma bela carreira e a esperança de uma vida boa. Em algum ponto do caminho, e na maneira como fazem os pensadores liberais e ateus da atualidade, escolheu a companhia de alguns que estavam "vivendo na deles", segundo me parece que é a forma como dizem.

Embora prevenido dos perigos que jaziam adiante, continuou nas veredas proibidas, provando o álcool, as drogas e a vida devassa. Eventualmente abandonou o lar e a família, viajou através do país, passou a

residir com uma comunidade de nômades, ou errantes, como nós diríamos. Não prestavam contas a ninguém; eram livres para ir e vir como lhes aprouvesse; não tinham responsabilidades e aparentemente estavam vivendo o tipo de vida livre de cuidados que pensavam desejar.

Há um final triste para quase todas as histórias que tenho ouvido acerca dos que deslizam do caminho estreito e reto. Essa tragédia pôs fim à vida do jovem a quem me estou referindo. Sob a influência das drogas e do álcool, e andando de motocicleta com os companheiros tarde da noite, saltou sobre a guarda de uma ponte para um rio escuro e morreu. De acordo com algum pacto jocoso que ele teria feito com os amigos, eles, sem consultar os parentes, dirigiram o serviço fúnebre, cremaram-lhe o corpo, e espalharam as cinzas sobre o lugar em que havia falecido.

Imaginem a dor de seus pais e entes queridos que não puderam nem receber o seu corpo para um sepultamento adequado. Pensem apenas nos muitos pais e membros das famílias que sofrem diariamente pela ausência de um dos seus, que preferiu vaguear e desperdiçar sua vida em busca de coisas que nem conhece.

Assisti a um filme na televisão uma noite destas, em que um pai insistia com a filha para retornar ao círculo da família e abandonar a companhia dos



que a estavam fazendo descer pelos caminhos do mal, na direção de uma inevitável tragédia. Quando ela disse: "Tenho o direito de viver minha própria vida", ele retrucou: "Você está ferindo a família inteira, tanto quanto a si mesma."

Como Cristo sofreu e morreu **uma vez** para salvar-nos de nossos pecados, certamente ele sofre **novamente**, em virtude do grande amor que tem por nós, quando rejeitamos seus ensinamentos e seu plano para nosso bem-estar, tanto aqui quanto no futuro. Por que será que não compreendemos que ele nos prometeu riquezas indizíveis, se tão somente escolhermos seu caminho, em lugar de seguirmos a Satanás, cujos caminhos nos levam à destruição?

A outra história que gostaria de contar é acerca de outro filho pródigo em circunstâncias similares, que também se envolveu com companheiros que o persuadiram a abandonar o lar e a família, por aquilo que chamam de libertação dos grilhões do "establishment". Este

também percorreu o caminho todo: álcool, fumo, drogas e imoralidade.

A diferença está entre os finais dessas histórias. Alguma coisa profunda conservou o rapaz em contato com sua família. Algo lhe ativou a memória para os ensinamentos de sua juventude, e como sua família se esforçava até o limite para alcançá-lo e expressar-lhe seu amor nessas ocasiões em que ele fazia contato com os seus, ele eventualmente e com certa relutância, consentiu em comparecer a uma reunião familiar, que estava sendo realizada durante uma de suas visitas à casa. Com a barba por fazer, cabelos compridos e despenteados, assim mesmo ele foi.

Embora desaprovando, a família deu-lhe boas-vindas e amor. O rapaz sentiu sua afeição profunda, e percebeu que isso era melhor que as expressões superficiais de amizade de seus outros companheiros. Mais tarde, acompanhou a família à igreja, e lá conheceu uma jovem que mostrou interesse nele. Em pouco tempo, estava banhado, barbeado, adequadamente arrumado, e vivendo como devia.

É a honra aos pais, e a conformidade com os padrões de decência de uma sociedade ordeira e temente a Deus, que nos impede de vaguearmos pelos diversos caminhos proibidos. Geralmente, agimos de

acordo com a maneira como nos apresentamos e falamos. Se desejamos ser parte de um grupo ou organização limpa e refinada, precisamos aceitar suas regras e padrões.

Punição e remorso, de uma forma ou de outra, alcançarão a todos os que se afastam do caminho da verdade e retidão, enquanto a obediência às leis de Deus produz bênçãos e felicidade. A coisa é muito simples: conforme semearmos, haveremos de ceifar. (Ver Gal. 6:7).

É importantíssimo que não esperemos até que um filho, ou outro ente querido se afaste para caminhos proibidos, antes de fazermos todo o possível para tornar tais caminhos pouco atraentes e convidativos, e irresistível a vereda da retidão. Precisamos fazer isso através do amor, dos preceitos e do exemplo adequado.

Conhecer, compreender e guardar os mandamentos, tanto quanto estudar e viver os ensinamentos do Evangelho de Jesus Cristo, conserva-nos andando no caminho estreito e reto, em lugar de vaguearmos, tristes e solitários, no ermo. Uma gloriosa promessa nos foi dada:

“E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará.” (D&C 89:18-21.)

A todos os errantes que estão procurando achar o caminho de saída do ermo sem trilhas, para os jardins florescentes e ensolarados em que a trilha é reta e conduz à vida eterna, eu pediria que olhassem para a fonte de toda a luz e conhecimento, o próprio Deus e seu Filho Jesus Cristo; aprendessem deles, e guardassem seus mandamentos; pois testifico que eles vivem, sua palavra é a verdade, e não há outro caminho para a felicidade e a vida eterna senão através deles.

Presto igualmente meu solene testemunho de que Jesus Cristo restabeleceu sua Igreja, com o Evangelho em sua plenitude, sobre a terra na atualidade, com um profeta de Deus como presidente. Ela nos oferece um caminho seguro para sairmos do ermo em direção à luz. Convidamos todos os homens, em todos os lugares, a investigarem e se unirem aos demais na Igreja dele, que oferece a vida eterna. Humildemente oro em nome de Jesus Cristo. Amém.



Como São Salvos Os Homens

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sessão matutina de sábado, 5 de outubro de 1974

Meus queridos irmãos e amigos, convido-os a se unirem a mim numa prece, para que eu tenha o Espírito do Senhor enquanto falo, e para que vocês possam desfrutar dele, enquanto ouvem. Falarei acerca de alguns dos pontos realmente fundamentais do Evangelho de Jesus Cristo e que são de grande importância e usarei muitas Escrituras, para cuja apreciação precisaremos da ajuda do Espírito.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma em sua Terceira Regra de Fé:

"Cremos que, por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho."

Nesta palestra, pretendo estabelecer alguns pontos de vista da Igreja de Jesus Cristo sobre este assunto.

Salva, conforme se usa aqui, significa ressuscitada e devolvida, como alma imortal e celestializada, à presença e convívio de Deus, para lá seguir um infundável curso de progresso eterno.

Para obtermos um vislumbre do que significa isso, precisamos de conhecimento acerca da forma e natureza de Deus e do homem, e de seu relacionamento mútuo.

O homem é uma alma, ou seja, um

ser dual, uma pessoa espiritual revestida de um corpo tangível de carne e ossos. Deus é uma alma perfeita e salva, que desfruta a vida eterna. Ele é ao mesmo tempo imortal e exaltado à mais elevada glória. Ele está gozando daquela condição abençoada que os homens poderão atingir, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho.

O Onipotente não está sozinho em sua glória eterna. Miríades de almas salvas desfrutam seu convívio. Relações familiares prevalecem lá; e nascem filhos espirituais; os nossos próprios espíritos foram nascidos ali. A revelação moderna afirma o fato de que todos os habitantes dos mundos são "filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:24.) Deus, nosso Pai Celestial é, na realidade, e de fato, o pai de nossos espíritos. Nós somos "sua geração" (Atos 17:28), como declarou Paulo em seu grande sermão na colina de Marte.

Deus, o Pai, é uma alma imortal. O homem não é ainda uma alma imortal; é uma alma humana sujeita à morte. O corpo humano, pela morte, retornará à terra da qual proveio. E o espírito do homem: que acontece com ele? Muitas pessoas têm ponderado nessa questão importantíssima. Shakespeare levantou o assunto e comentou-o, quando colocou na

boca de Hamlet sua famosa fala: "Ser, ou não ser".

Ser, ou não ser: esta é a questão... [tão...]

Morrer, dormir

...e por um sono dizer que ter-

[minamos

com os sofrimentos do coração e

[os mil sobressaltos

que a carne herda. É uma meta

a ser devotamente desejada. Mor-

[rer, dormir,

dormir: talvez sonhar, quem sabe?

[Sim, existe o conflito,

pois naquele sono da morte quais-

[quer que sejam os sonhos que

[possam vir

quando tivermos abandonado este

[corpo mortal

deverão fazer-nos parar e pensar.

[Existe o respeito

que faz desta longa vida uma ca-

[lamidade.

Pois quem suportaria os açoites e

[o sarcasmo do tempo,

o mal do opressor, a afronta do

[homem orgulhoso,

os tormentos do amor desprezado,

[as delongas da lei,

a insolência dos que ocupam altas

[posições, e o desprezo

que o paciente recebe dos in-

[dignos,

quando ele próprio poderia tirar

[sua própria vida

com uma adaga nua? Quem estaria
 [disposto a levar uma carga,
 a resmungar e suar sob uma vida
 [tediosa,
 a menos que tivesse o temor de
 [alguma coisa após a morte,
 o país desconhecido do qual
 nenhum viajante retorna, confunde
 [a mente
 e faz-nos antes carregar os males
 [que temos,
 em lugar de voar a outros que não
 [conhecemos?
 Hamlet, 3,i,56,60-82

Shakespeare, nestas linhas, coloca dramaticamente a questão acerca do que ocorre com o espírito do homem depois da morte, mas deixa-a sem resposta, porque não sabia que o Senhor tinha dado uma resposta direta à pergunta.

Por volta do ano 75 A.C., viveu na América um profeta de Deus, chamado Alma, que se mostrara tão preocupado com o que acontece às almas dos homens depois da morte, que buscou ao Senhor em oração, com uma fé tão poderosa, que ele lhe mandou um anjo para revelar-lhe que "os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal... são levados para aquele Deus que lhes deu a vida.

E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos sejam recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores.

E sucederá que os espíritos perversos... serão atirados na escuridão exterior...

...esse é o estado das almas dos iníquos, sim, na escuridão e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. E assim permanecem nesse estado, como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição." (Alma 40:11-14.)



A Igreja aceita esta Escritura como a afirmação de um fato.

"Porque assim como a morte passou sobre todos os homens para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve também haver uma força de ressurreição, e a ressurreição deve vir ao homem em razão da queda; e a queda vem em razão da transgressão; e porque os homens caíram, foram afastados da presença do Senhor.

Portanto é necessário que haja uma expiação infinita — porque, se a expiação não fosse infinita, esta corrupção não poderia revestir-se de incorrupção. Portanto, o primeiro julgamento que recaiu sobre o homem deveria ter durado eternamente. E, assim sendo, esta carne teria que apodrecer e desfazer-se em sua terra mãe, para não mais se levantar.

Oh! A sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! Pois, se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus, e se tornou o demônio para não mais se levantar.

E nossos espíritos deveriam tornar-se como ele, e nós nos tornaríamos demônios, anjos de um demônio, para sermos afastados da presença de nosso Deus, permanecendo com o pai das mentiras, em miséria, como ele;...

E por causa do caminho de redenção de nosso Deus, o Santo de Israel, essa morte... que é temporal, entregará seus mortos; e essa morte é a sepultura.

E... a morte... que é espiritual, entregará seus mortos; e essa morte espiritual é o inferno; (esta é uma definição interessante: ser expulso da presença de Deus é literalmente o inferno); portanto, morte e inferno deverão entregar seus mortos: o inferno deverá entregar seus espíritos cativos, e a sepultura seus corpos cativos, e os corpos e espíritos dos homens serão restaurados um ao outro; e isso se dará pelo poder da ressurreição do Santo de Israel.

Oh!! Quão grande é o plano de nosso Deus! Porque... o espírito e o corpo serão restaurados um ao outro novamente, e todos os homens se tornarão incorruptíveis e imortais, e serão almas viventes, tendo um perfeito conhecimento, semelhante ao que temos na carne, com a diferença de que então o nosso conhecimento será perfeito.

Teremos, portanto, um conhecimento perfeito de todas as nossas faltas, nossa impureza e nudez; e os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria e de sua justiça, estando vestidos com pureza, sim, com a túnica da justiça.

E acontecerá que, quando todos os homens tiverem passado desta primeira morte para a vida, tornando-se, portanto, imortais, deverão comparecer ante o tribunal do Santo de Israel; e virá então o julgamento de acordo com o santo julgamento de Deus." (2 Néfi 6-9; 11-15.)

Essas palavras de Alma presumem uma ressurreição literal e universal, tal como Paulo declarou, quando escreveu aos Coríntios:

"Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (1 Cor. 15:22.)

A Igreja acredita na doutrina escriturística de que Jesus Cristo, através de sua vitória sobre a morte, abriu a sepultura não somente para si mesmo, mas para toda a humanidade. Ela crê que a ressurreição é um passo indispensável no caminho da salvação.

A Igreja também aceita a doutrina das Escrituras de que, após a ressurreição, cada pessoa, então uma alma imortal, será colocada diante do tribunal da justiça de Deus e receberá um julgamento definitivo, baseado no que fez durante a provação mortal, e que o veredito girará em torno da obediência ou desobediência às leis e ordenanças do Evangelho. Se essas leis e ordenanças tiverem sido obedecidas durante a vida mortal, o candidato será limpo das manchas do pecado pelo sangue expiador de Jesus Cristo e salvo no reino celestial, para gozar ali da vida eterna com Deus. Os que não se tiverem conformado com as leis e ordenanças do Evangelho, receberão uma recompensa menor.

Alma fala desse julgamento final, dizendo:

"E então os justos resplandecerão no reino de Deus.

Mas eis que uma horrível morte advirá aos perversos... e beberão os resíduos de uma taça amarga." (Alma 40:25-26.)

Por volta de 550 A.C., um antigo profeta americano havia falado acerca de todo esse assunto, de como "por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho" | Terceira Regra de Fé | de uma forma tão magistral, que decidi concluir estas palavras com uma citação um tanto longa desse registro. Vai-nos tomar seis minutos para ouvirmos a leitura, mas valerá bastante o nosso tempo.

"Pois sei que muitos de vós haveis investigado para conhecer as coisas que estão por vir; e sei, portanto, que não ignorais que nossa carne deverá definir e morrer; não obstante, veremos a Deus em nossos corpos.

Sim, eu sei que não ignorais que ele se manifestará em carne aos que habitam Jerusalém, (ele estava falando, como eu disse, cerca de 600 A.C.) donde viemos; porque é necessário que esteja entre eles; porque convém ao grande Criador que se sujeite ao homem na carne e morra por todos os homens, para que todos possam tornar-se sujeitos a ele.

E certamente, como o Senhor vive... os justos permanecerão justos e os impuros continuarão impuros... e seu tormento é como um lago de fogo e enxofre, cuja chama ascende de eternidade em eternidade e não tem fim.

Mas eis que os justos, os santos do Santo de Israel, os que acreditaram no Santo de Israel, os que atuaram as cruzes do mundo e desprezaram a sua vergonha, esses herdarão o reino de Deus, que foi preparado para eles desde a fundação do mundo, e sua alegria será completa para sempre.

Oh!! Quão grande é a misericórdia de nosso Deus, o Santo de Israel! Pois que ele salva seus santos daquele horrível monstro, o demônio, da morte, inferno, e daquele lago de

fogo e enxofre que é o tormento sem fim.

Oh! Quão grande é a santidade de nosso Deus!...

E ele vem ao mundo para que possa salvar todos os homens, se eles ouvirem sua voz; pois que sofre as penas dos homens, sim, as penas de toda criatura vivente, tanto homens como mulheres e crianças, que pertencem à família de Adão.

E ele sofre tudo isso, para que os homens ressuscitem e para que todos possam comparecer diante Dele no grande dia de julgamento.

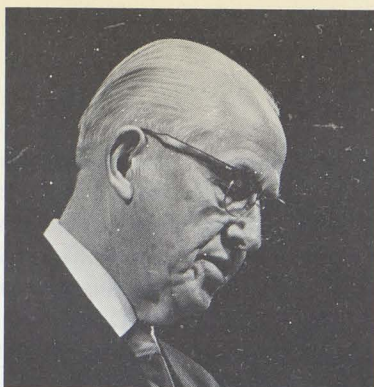
E ordena a todos que se arrependam e sejam batizados em seu nome, com perfeita fé no Santo de Israel, pois, do contrário, não se poderão (2 Néfi 9:4-9, 11-16, 18-23.) salvar no reino de Deus.

Por outro lado, aqueles que "se arrependem e creem em seu nome, e forem batizados em seu nome, e perseverarem até o fim" serão salvos. (2 Néfi 9:24.)

Isto, meus queridos irmãos e amigos, na forma prescrita pelo Senhor, na qual todos poderão obedecer às leis e ordenanças do Evangelho e, portanto, serem salvos através da expiação de Cristo.

Presto meu testemunho pessoal da veracidade destes ensinamentos e do fato de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja estabelecida por Cristo, dotada de autoridade, e comissionada por ele para ensinar e administrar os princípios e ordenanças salvadoras de seu Evangelho a toda a humanidade.

Em toda a humildade, brandura, amor e sinceridade, convidamos a todos a que ouçam com cuidado e investiguem piedosamente a nossa mensagem. Se fizerem isso, receberão um testemunho semelhante, e estarão no caminho da salvação, para serem salvos no reino de Deus. Que assim possa acontecer com todos nós, rogo humildemente em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.



Não Se Desespere

Presidente Ezra Taft Benson
Presidente do Conselho dos Doze

Sessão matutina de sábado, 5 de outubro de 1974

Humildemente e com gratidão, assumo esta responsabilidade sagrada.

É esperança minha e minha oração, que o que estou para dizer seja de ajuda, tanto física quanto espiritualmente, nos difíceis dias que se aproximam.

Vivemos num tempo em que, como o Senhor predisse, os corações dos homens lhes falhariam, não só fisicamente, mas em espírito. (Ver D&C 45:26.) Muitos estão perdendo a coragem para a batalha da vida. O suicídio se apresenta como uma das maiores causas de morte entre estudantes universitários. À medida que se aproxima o acerto final entre o bem e o mal, com suas conseqüentes provações e amarguras, Satanás está-se esforçando cada vez mais para vencer os santos com desespero, desencorajamento, desalento e depressão.

Contudo, entre todo o povo, nós como santos dos últimos dias, deveríamos ser os mais otimistas e os menos pessimistas, pois ao mesmo tempo que sabemos que "a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio", temos também a garantia de que "o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio." (D&C 1:35-36.)

Com a certeza de que a Igreja permanecerá intacta, com Deus dirigindo-a através dos tempos turbulentos que estão no futuro, torna-se nossa responsabilidade individual fazer com que cada um de nós se mantenha fiel à Igreja e aos seus ensinamentos.

"O que permanecer firme e não for vencido, este será salvo." (Joseph Smith 1:11.) Para evitar que fôssemos vencidos pelas tentativas do diabo de nos levar ao desespero, desencorajamento, depressão e desalento, o Senhor proveu pelo menos uma dúzia de formas que, caso seguidas, elevarão nosso espírito e nos colocarão em nosso caminho cheios de júbilo.

Primeiro, arrependimento. Lemos no Livro de Mórmon que "o desespero vem por causa da iniquidade." (Moro. 10:22.) "Quando faço o bem, sinto-me bem", disse Abraão Lincoln, "e quando faço o mal, sinto-me mal." O pecado empurra o homem para o desalento e o desespero. Conquanto o homem possa tirar algum prazer temporário do pecado, o resultado final é a infelicidade. "Iniquidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10.) O pecado cria desarmonia com Deus e deprime o espírito. Portanto, bom seria que cada qual se examinasse a si mesmo, para que permanecesse em harmonia com to-

das as leis de Deus. Cada lei que guardamos nos traz uma bênção particular. Cada lei quebrada produz uma desgraça. Aqueles que estão com uma carga pesada de desespero, deveriam vir ao Senhor, pois o seu jugo é suave e sua carga é leve. (Ver Mateus 11:28-30.)

Segundo, oração. A oração na hora da necessidade é uma grande dádiva. Em nossas pequenas dificuldades, como em nossas grandes provações, a oração pode-nos colocar em contato com Deus, nossa maior fonte de conforto e conselho. "Ora sempre para que possas sair vencedor." (D&C 10:5.) — oração persistente. "Empregando todas as minhas forças para pedir a Deus que me livre" é a forma como o jovem Joseph Smith descreve o método que usou no bosque sagrado, para impedir que o adversário o destruísse. (Joseph Smith 2:16.) Essa é também uma chave a ser usada para evitar que a depressão nos destrua.

Terceiro, serviço. Perder-se a si mesmo em serviço piedoso ao próximo pode elevar a vista e tirar a mente dos problemas pessoais, ou pelo menos colocá-los na perspectiva adequada. "Quando vocês se sentirem um pouco abatidos," disse o presidente Lorenzo Snow, "olhem ao redor e atentem em alguém que se

encontre em pior situação; dirijam-se a essa pessoa e descubram qual é o problema, depois procurem remover a causa com a sabedoria que o Senhor lhes concedeu; e a primeira coisa que saberão é que o abatimento se foi, e então vocês se sentem leves, o Espírito do Senhor está com vocês, e tudo parece iluminado." (**Relatório de Conferência**, 6 de abril de 1899, pp 2-3.)

Uma mulher, cuja vida está voltada para a criação correta de seus filhos, tem melhor oportunidade de manter o espírito elevado, que a mulher cuja preocupação total se centraliza em seus próprios problemas.

Quarto, trabalho. A terra foi amaldiçoada por causa de Adão. O trabalho é a nossa bênção, não a nossa condenação. Deus tem um trabalho a fazer, e nós também deveríamos ter. A aposentadoria do trabalho tem deprimido muitos homens, apressando-lhes a morte. Tem-se dito que os próprios demônios no inferno tecem cordas de areia, para não terem que enfrentar o verdadeiro inferno da indolência. Deveríamos trabalhar cuidando das necessidades espirituais, mentais, sociais e físicas de nós mesmos e daqueles que temos a obrigação de ajudar. Na Igreja de Jesus Cristo existe sobra de trabalho para ser feito no sentido de levar avan-te o reino de Deus. Cada membro um missionário, genealogia da família, e trabalho no templo, reuniões familiares, designações da Igreja e magnificação dessas designações, são apenas uns poucos dos labores que nos são requeridos.

Quinto, saúde. A condição do corpo físico pode afetar o espírito. É por isso que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria. Ele disse também que deveríamos retirar-nos cedo para nossas camas e levantar cedo

(ver D&C 88:124), que não deveríamos correr mais depressa do que nos permitam nossas forças (ver D&C 10:4), e deveríamos usar de moderação em todas as boas coisas. Em geral, quanto mais comida usamos em estado natural e quanto menos refinada ela for e desprovida de aditivos, mais saudável será para nós. O alimento pode afetar a mente, e a deficiência em certos elementos no corpo pode produzir depressão mental. Um bom exame físico periódico é uma salvaguarda e permite localizar problemas que podem ser remediados. Repouso e exercício físico são essenciais, e uma caminhada ao ar fresco pode refrigerar o espírito. Recreação saudável faz parte de nossa religião, e uma mudança de ritmo é necessária, e até a expectativa disso pode elevar nosso ânimo.

Sexto, leitura. Muitos em suas horas de provação têm-se voltado para o Livro de Mórmon e sido iluminados, vitalizados e confortados.

Os salmos no Velho Testamento têm alimento especial para a alma que está em aflição. Nos dias atuais, somos abençoados com a moderna revelação em Doutrina e Convênios. As palavras dos profetas, particularmente o presidente vivo da Igreja, são leitura decisiva e podem dar orientação e conforto numa hora em que estamos deprimidos.

Sétimo, bênção. Numa circunstância de tensão particular, ou preven-do um evento crítico, a pessoa pode recorrer à bênção sob as mãos do Sacerdócio. Até o profeta Joseph Smith buscou e recebeu uma bênção das mãos de Brigham Young e foi aquinhoado com ânimo e orientação para sua alma. Pais, vivam de tal maneira, que possam abençoar suas esposas e filhos. Receber, e depois

ponderar consistente e piedosamente sobre uma bênção patriarcal, pode dar-nos percepção útil, particularmente numa hora de necessidade. O sacramento "abençoa... as almas" (D&C 20:77,79.) de todos aqueles que dele partilham dignamente, e assim deveria ser tomado com frequência, até pelos que estão confinados ao leito.

Oitavo, jejum. Uma certa casta de demônios não sai senão com jejum e oração, diz-nos a Escritura. (Ver Mateus 17:21.) Jejum periódico pode ajudar a clarear a mente e fortalecer o corpo e o espírito. O jejum comum, aquele que devemos fazer no domingo de testemunhos, é de 24 horas sem alimento nem bebida. Algumas pessoas, sentindo a necessidade, têm-se entregado a jejuns mais longos, abstendo-se de alimentos, mas tomando os líquidos necessários. Deve-se usar de sabedoria e quebrar o jejum com alimentos leves. Para que o jejum se torne mais frutífero, deve ser acompanhado de oração e meditação; o trabalho físico deve ser reduzido a um mínimo, e será uma bênção se a pessoa puder ponderar nas Escrituras e na razão do jejum.

Nono, amigos. O companheirismo de verdadeiros amigos que possam ouvi-lo, partilhar suas alegrias, ajudar a carregar suas cargas, e aconselhá-lo corretamente, é inestimável. Para alguém que esteve encarcerado na depressão, as palavras do profeta Joseph Smith têm especial significado, quando diz: "Quão doce é a voz de um amigo; um sinal de amizade vindo de qualquer fonte desperta e põe em ação todos os sentimentos de simpatia." (**Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**, p. 131)

O ideal seria que os familiares fossem os seus amigos mais chega-

dos. Mais importante ainda é que deveríamos procurar tornar-nos amigos de nosso Pai nos céus, e de nosso irmão Jesus Cristo. Que bênção estar em companhia daqueles que nos edificam. Para termos amigos, precisamos ser amigáveis. A amizade deveria começar no lar, e depois expandir-se para incluir os mestres familiares, os líderes do quorum, o bispo, e outros mestres e líderes da Igreja. Reunir-se freqüentemente com os santos, gozar de sua companhia, pode levantar as forças do coração.

Décimo, música. Música inspiradora pode encher a alma com pensamentos celestiais, mover a pessoa a agir com retidão, ou falar de paz à alma. Quando Saul era perturbado por um mau espírito, Davi tocava para ele com sua harpa, e Saul se acalmava e o espírito mau se retirava. (Ver 1 Sam. 16:23.) O élder Boyd K. Packer sabiamente sugeriu que memorizássemos alguns dos inspiradores hinos de Sião, para depois, quando a mente se achar aflita com tentações, cantar alto, a fim de manter diante do pensamento as palavras inspiradoras, e assim expulsar os maus pensamentos. Isso também pode ser feito para expulsar pensamentos depressivos e debilitadores.

Décimo primeiro, persistência. Quando George A. Smith estava muito doente, foi visitado pelo sobrinho, o profeta Joseph Smith. O enfermo contou depois: "Ele (o profeta) me disse que eu nunca deveria ficar desencorajado, quaisquer que fossem as dificuldades que me rodeassem. Se eu fosse lançado na mais profunda mina da Nova Escócia, e as Montanhas Rochosas inteiras fossem amontoadas por cima, não deveria ficar desencorajado, mas apegar-me à fé, conservar a coragem,

e sairia pelo alto do monte." (George A. Smith Family, comp. Zora Smith Jarvis, Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1962 p. 54.)

Há ocasiões em que simplesmente temos que agüentar com firmeza, perseverar mais que o demônio, até que seu espírito depressivo nos deixe. Conforme o Senhor disse ao profeta Joseph Smith: "A tua adversidade e as tuas aflições serão por um momento;

E então, se as suportares bem, no alto, Deus te exaltará". (D&C 121:7,8.)

Continuando a esforçar-se por empreendimentos nobres, mesmo quando rodeado por uma nuvem de depressão, você eventualmente sairá em cima, na luz do sol. Até mesmo nosso mestre Jesus Cristo, quando defrontado com a suprema prova de ser temporariamente deixado sozinho por nosso Pai durante a crucificação, continuou a realizar sua obra pelos filhos dos homens, e então, pouco depois, foi glorificado e recebeu plenitude da alegria. Enquanto vocês estiverem atravessando suas provações, poderão recordar as passadas vitórias e contar as bênçãos que têm, com uma esperança segura de outras maiores que se seguirão, se forem fiéis. E vocês poderão ter aquele conhecimento certo de que, no devido tempo, Deus enxugará todas as lágrimas, e que "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (1 Cor. 2:9.)

Décimo segundo, objetivos. Todo filho responsável de Deus precisa estabelecer objetivos, de prazo curto e longo. Um homem que está fazendo força para alcançar objetivos dignos, pode logo colocar o desalento debaixo de seus pés, e uma vez



que um objetivo é alcançado, outros podem ser estabelecidos. Alguns serão objetivos contínuos. Cada semana, quando partilhamos do sacramento, comprometemo-nos com o objetivo de tomar sobre nós mesmos o nome de Cristo, de nos lembrarmos sempre dele e de guardarmos seus mandamentos. Acerca da preparação de Jesus para sua missão, a Escritura afirma que ele "crescia em sabedoria, estatura, e graça diante de Deus e dos homens." (Lucas 2:52.) Isso abrange quatro áreas de objetivos: espirituais, mentais, físicos e sociais. "Portanto, que classe de homens deveis ser?" perguntou o Mestre, e respondeu: "Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27.) Agora existe um objetivo que ocupa a vida toda: de andarmos em seus passos, de nos aperfeiçoarmos a nós mesmos em todas as virtudes, como ele o fez, de buscarmos a sua face, e de trabalharmos para tornar certo nosso chamado e eleição. (Ver D&C 53:1, 51:6.)

"Irmãos", disse Paulo... "uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim.

Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." (Filip. 3:13-14.)

Que a vossa mente se encha com

o objetivo de vos tornardes como o Senhor, e expulsareis os pensamentos depressivos, quando ansiosamente buscardes conhecê-lo e fazer a sua vontade. "Que haja em vós o mesmo sentimento," disse Paulo (Filip 2:5.) "Buscai-me em todo pensamento," disse Jesus. (D&C 6:36.) E que acontecerá, se o fizermos? "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti." (Isa. 26:3.)

"A salvação," disse o profeta Joseph Smith, "não é mais nem menos que triunfar sobre todos os nossos inimigos e colocá-los debaixo de nossos pés." (**Ensinamentos do Profeta Joseph Smith**, p. 289.) Podemos elevar-nos acima do inimigo do desespero, da depressão, desencorajamento e desalento, recordando que Deus provê alternativas retas, algumas das

quais acabei de referir-me. Como está dito na Bíblia "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar. (1 Cor. 10:13.)

Sim, a vida é um teste; é uma provação; e talvez, estando afastados de nosso lar celestial, sintamos algumas vezes, como os homens santos do passado sentiram, que "são estranhos e peregrinos na terra." (D&C 45:13.)

Alguns de vocês deverão recordar aquele grande livro, O Peregrino, de John Bunyan, em que o personagem principal, conhecido como Cristão, estava tentando prosseguir para ganhar admissão à cidade celestial. Ele

fizera disso seu objetivo, mas, a fim de o conseguir, tinha de vencer muitos obstáculos, um dos quais era escapar do Gigante Desespero. Para elevarmos nosso espírito, e sermos postos em nosso caminho com jubilo, os desígnios do demônio do desespero, desencorajamento, depressão e desalento podem ser derrotados por uma dúzia de formas, a saber: arrependimento, oração, serviço, trabalho, saúde, leitura, bênçãos, jejum, amigos, música, perseverança e objetivos.

Usemo-las todas, nos dias difíceis que nos esperam, para que nós, peregrinos Cristãos, tenhamos maior felicidade aqui, e prossigamos para uma plenitude de alegria nas paragens mais altas do reino celestial, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

EXORTAÇÃO AOS MEMBROS DA IGREJA

Da Primeira Presidência

No decorrer desta estação festiva, recomendamos aos membros da Igreja, em geral, que reflitam nas palavras do Salvador:

"Quando o fizestes a um destes pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40)

Continua a haver muita fome e sofrimento no mundo, em geral. E existe uma possibilidade dessa situação piorar, nos meses futuros.

Sugerimos, portanto, aos irmãos que se tornem ainda mais cômicos dos necessitados, tanto em sua locali-

dade, como em todo o mundo. Aconselhamos, mais especificamente, que os senhores e suas famílias observem com maior diligência os seguintes ensinamentos da Igreja:

1. Observar integralmente o Dia de Jejum mensal. Por via de regra, isso significa abster-se de alimentos sólidos e líquidos pelo menos durante o período de duas refeições, e contribuir com a quantia economizada pelo jejum, ou mais, dando-a ao bispo ou presidente de ramo para o benefício dos necessitados.



N. Eldon Tanner



Spencer W. Kimball



Marion G. Romney

2. Manter provisões alimentícias para sua família, que possam durar um ano. Usem de sabedoria e procurem boas informações quanto ao que se deve guardar e qual a melhor maneira de fazê-lo. Observem também as leis e costumes locais quanto ao armazenamento de comida.

3. Economizar combustível e eletricidade. Reafirmamos nossa sugestão feita há um ano atrás, no sentido de que os membros da Igreja eliminassem completamente todo consumo desnecessário de eletricidade e combustível.

4. Não desperdiçar comida. Enquanto milhares de pessoas no mundo passam fome, outros milhares estão esbanjando comida. Ensinem a seus filhos a alimentarem-se com frugalidade.

5. Fazer um esforço para obter mais produção em seus serviços. Façam mais do que seu empregador exige. Disse o Senhor a Adão: "Pelo suor

de teu rosto comerás o pão até que retornes à terra," (Moisés 4:25) e o mesmo se aplica a todos os descendentes de Adão. O fato de termos que trabalhar é uma bênção e devemos fazê-lo de boa vontade e sem queixar-nos.

6. Manter boa saúde. Pratiquem exercícios e procurem descansar adequadamente. Observem a Palavra de Sabedoria. Alimentem-se apropriadamente. Evitem excessos. Ensinem bons hábitos de saúde a seus filhos.

7. Fortalecer a família. Façam as orações em família diariamente, as reuniões familiares todas as semanas e esforcem-se para que os membros da família observem todos os mandamentos.

Esta é a época de lembrar-nos, talvez mais do que nunca, que a fortaleza moral e espiritual, a felicidade e a paz advêm de se observar os mandamentos daquele a quem honramos durante o Natal.

